SEMANA INTERNACIONAL DE
DISEÑO EN PALERMO 2026

113 EXPOSITORES

Jornadas Interdisciplinarias

Arquitectura en Palermo

V Edición 2026

27 DE JULIO AL 31 DE JULIO 2026
VIRTUAL

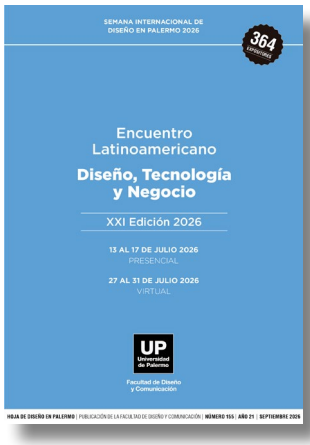
UP Universidad de Palermo

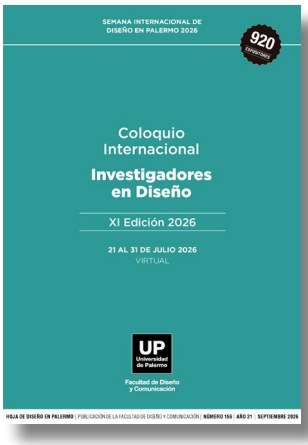
Facultad de Diseño y Comunicación

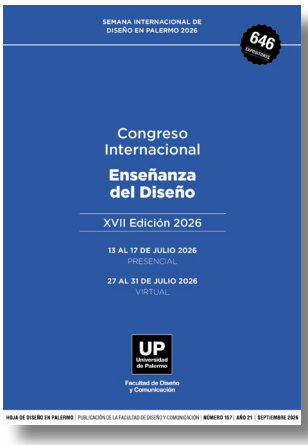
SEMANA INTERNACIONAL DE DISEÑO

13 AL 17 DE JULIO 2026
PRESENCIAL

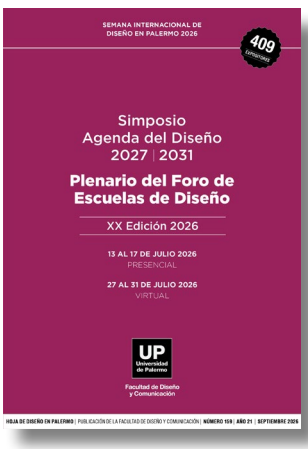
27 AL 31 DE JULIO 2026
VIRTUAL

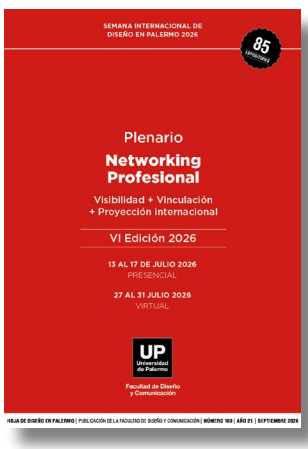


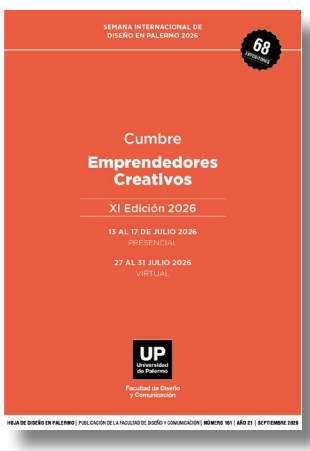


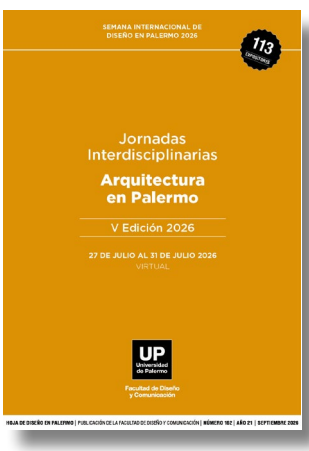














V JORNADAS INTERDISCIPLINARIAS ARQUITECTURA EN PALERMO 2026

Las V Jornadas Interdisciplinarias de Arquitectura son organizadas por el Centro de Investigaciones en Arquitectura de la Facultad de Diseño y Comunicación de la Universidad de Palermo, Argentina, e integran el calendario de la XXI Semana Internacional de Diseño en Palermo.
En su quinta edición se consolida la agenda creada en los eventos precedentes, proyectando conocimientos y reflexiones emergentes que aporten a las demandas sobre la arquitectura, la ciudad y el territorio en nuestra región.
El evento se llevó a cabo del 27 al 31 de julio del 2026 en formato virtual.
5 núcleos conceptuales estructuraron temáticamente el evento, entendidos como ámbitos de concurrencia y proyección interdisciplinar: Proyecto e Investigación; Historia y Patrimonio; Técnica y Profesión; Ambiente y Paisaje y finalmente Ciudad y Territorio.
Proyecto e Investigación entiende la disciplina arquitectónica como creadora de un saber específico, distintos de los creados por el Arte, la Ciencia y la Tecnología. Este núcleo invita a reflexionar sobre las relaciones y tensiones entre proyecto, creación e investigación.
Historia y Patrimonio propone pensar críticamente el vínculo entre pasado y presente. Se presentan tres perspectivas complementarias para enriquecer la reflexión y abordar preguntas como: ¿Qué rol juega la tecnología en la preservación de la memoria material? ¿Qué ideas del pasado reverberan hoy en nuestras prácticas? ¿Qué conflictos emergen en la ciudad entre arquitecturas históricas y procesos modernizantes?
Ambiente y paisaje convoca trabajos en torno a la interacción y confluencia entre arquitectura, ciudad, medio ambiente, paisaje y territorio. Se enfatiza en reflexiones e investigaciones alternativas y experimentales con una visión crítica y desafiante del status quo disciplinar, cuestionando concepciones y certezas vigentes.
Técnica y profesión propone reflexionar sobre la producción material arquitectónica y urbanística latinoamericana, en articulación con las dimensiones social y cultural. Se focaliza así en las relaciones del hacer disciplinar con la matriz productiva de un sitio, sus actores sociales y los distintos saberes, revelando tectónicas en constante transformación.
Finalmente Ciudad y Territorio aborda la gestión del crecimiento urbano con distintos ejemplos de América Latina.
La XXI Edición de la Semana Internacional de Diseño en Palermo 2026 estuvo integrada por los siguientes diez espacios:

- **XXI Encuentro Latinoamericano de Diseño**
- **XX Plenario del Foro de Escuelas de Diseño**
- **XVII Congreso Latinoamericano de Enseñanza de Diseño**
- **XI Cumbre de Emprendedores**
- **XI Coloquio Internacional de Investigadores en Diseño**
- **X Foro de Experiencias Innovadoras**
- **VII Foro de Diseño Social y Sustentable**
- **VI Networking DC**
- **V Jornadas Interdisciplinarias Arquitectura**
- **IA Forum**

Los diez espacios se desarrollaron simultáneamente en comisiones presenciales y virtuales en dos semanas, desde el lunes 13 de julio al viernes 31 de julio de 2026.
Cada uno de estos espacios edita una memoria, en una edición especial de La Hoja de Diseño, con los expositores, países y un abstract de su presentación. Todas las ediciones de La Hoja de Diseño pueden consultarse en: www.palermo.edu > dyc > Publicaciones > Hojas de Diseño

Las Jornadas se organizaron en dos espacios: 5 Mesas de Diálogo, en las que 30 invitadas e invitados de probada expertise disertaron y dialogaron sobre los temas propuestos, y 13 Comisiones Temáticas donde 160 profesionales, académicas y académicos compartieron un espacio de exposición y debate.
A continuación se comparte la agenda del evento. En primer lugar se ordenan las 13 Comisiones Temáticas dispuestas por día y hora. Se presenta el título de la ponencia con nombres de las autoras y autores, el país de pertenencia y un resumen del trabajo expuesto. (pp 4-22). Le siguen las 5 Mesas de Diálogo en el orden antes mencionado. (pp 23-25)

COMISIÓN 1. MIRADAS JÓVENES
Lunes 27 de julio 2026, 11 hs.

Desenvolvimento colaborativo de robô institucional integrando design, fabricação digital e robótica

Patricia Abreu, Gabriela Carvalho, Maria Fernanda Menezes, Giovana Neves, Marina Sâmia, Anna Luiza Vasconcelos, [Brasil]

O presente trabalho apresenta o desenvolvimento do projeto Ibby, um protótipo robótico institucional desenvolvido de forma colaborativa entre a Liga Ibdesign, do curso de Arquitetura e Urbanismo e a Liga de Robótica Ibbot do Centro Universitário Ibmec. O projeto surgiu da necessidade de desenvolver uma identidade visual e estrutural para um robô previamente construído pela equipe de robótica, transformando-o em um dispositivo de representação institucional capaz de unir tecnologia, interação visual e comunicação da marca universitária. A pesquisa buscou compreender de que maneira processos interdisciplinares envolvendo design, modelagem tridimensional, fabricação digital e robótica, poderiam contribuir para o desenvolvimento de um produto funcional e visualmente representativo dentro do contexto acadêmico. O trabalho teve como objetivo desenvolver uma carcaça capaz de integrar linguagem estética, funcionalidade e viabilidade construtiva, considerando tanto as limitações técnicas do protótipo quanto os aspectos de identidade visual relacionados ao Ibmec. A metodologia adotada baseou-se em um processo experimental e colaborativo dividido em etapas de levantamento técnico, desenvolvimento conceitual, modelagem digital, testes de materiais, prototipagem e execução física. Inicialmente, a equipe realizou encontros para análise dimensional do robô e compreensão das restrições estruturais do equipamento. Em seguida, desenvolveu propostas conceituais distintas para a carcaça, incluindo alternativas inspiradas em um carrinho, um robô e na sigla IB. Após discussões internas e orientação docente, a equipe optou pela proposta baseada no IB, por representar simultaneamente a identidade institucional do Ibmec e a integração entre as duas ligas participantes. A partir dessa definição, iniciou-se o desenvolvimento das volumetrias no software SketchUp e dos estudos relacionados às proporções, materiais e possibilidades de fabricação. Paralelamente, ocorreram encontros técnicos no Lab Maker do Ibmec para análise das ferramentas disponíveis e compreensão do funcionamento da máquina de corte a laser, permitindo adequar o projeto às possibilidades reais de execução. Após testes e análises, a equipe definiu a utilização do MDF para as faces estruturais da carcaça, devido à sua leveza, resistência e facilidade de acabamento, além do uso do papel Paraná para possibilitar a execução da superfície curva da letra B. O acrílico também foi utilizado em pontos específicos para vedação e acabamento visual do conjunto. A equipe elaborou desenhos técnicos em AutoCAD para viabilizar o corte preciso das peças e garantir melhor compatibilização entre os componentes. Durante a fase de prototipagem, foram realizados diferentes testes estruturais, especialmente relacionados à curvatura da superfície frontal, exigindo adaptações construtivas ao longo do processo. Após a montagem do primeiro protótipo funcional, a equipe realizou testes de encaixe junto à Ibbot, permitindo ajustes e refinamentos antes da versão final. Na etapa de acabamento, a carcaça recebeu pintura em tinta spray azul e detalhes em amarelo, incluindo a criação de um elemento frontal em relevo representando um rosto robótico, reforçando a identidade visual do projeto. A parte eletrônica do robô foi desenvolvida a partir de um microcontrolador Arduino conectado a sensores ultrassônicos e sensores infravermelhos de linha, viabilizando o deslocamento autônomo com prevenção de colisões. Inicialmente, o robô seria baseado exclusivamente em sensores ultrassônicos, entretanto, devido à complexidade de movimento, a equipe adicionou sensores de linha. Essa solução possibilitou um desenvolvimento logico mais otimizado, com os novos dados coletados, e melhor operação. O projeto colaborativo permitiu a criação de um protótipo híbrido que integrou design, robótica e fabricação digital em uma única solução funcional e institucional. Além da materialização do produto, o desenvolvimento do Ibby evidenciou a relevância dos processos colaborativos interdisciplinares no ambiente universitário, demonstrando como a integração entre diferentes áreas do conhecimento pode estimular soluções criativas, experimentais e tecnologicamente aplicáveis no contexto acadêmico contemporâneo.

Gestão criativa e engajamento: estratégias aplicadas em liga acadêmica de arquitetura

Patricia Abreu, Catarina Braga, Camila Fagundes, [Brasil]

A gestão de equipes criativas em ligas acadêmicas apresenta desafios relacionados ao engajamento, organização interna, cumprimento de prazos e participação coletiva, especialmente em organizações compostas por estudantes da área de arquitetura de interiores, onde a natureza subjetiva e colaborativa do processo criativo exige modelos de gestão distintos dos tradicionais. O presente trabalho tem como objetivo analisar estratégias de gestão criativa implementadas ao longo do semestre 2026.1 em uma liga acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo, composta por onze participantes distribuídos em três frentes de atuação: projetos, marketing e operacional, investigando de que forma essas estratégias contribuíram para aumentar o engajamento coletivo, reduzir a sobrecarga individual e fortalecer a cultura organizacional da equipe. O diagnóstico inicial do semestre revelou um padrão recorrente: concentração

de tarefas em poucos membros, baixa participação de parte da equipe, descumprimento de prazos e insegurança para participar ativamente dos projetos. Esses problemas formavam um ciclo vicioso em que a sobrecarga de poucos gerava redistribuição desequilibrada de tarefas, que por sua vez aprofundava o afastamento dos demais integrantes, comprometendo tanto a produtividade quanto o bem- estar do grupo. A partir desse diagnóstico, a pesquisa adota como referencial teórico central as reflexões de Tina Seelig em What I Wish I Knew When I Was 20 (2009), obra na qual a autora argumenta que criatividade não é um talento inato, mas uma competência cultivada ativamente por indivíduos e organizações. Seelig propõe o conceito de Innovation Engine (motor da inovação), que articula fatores internos, como conhecimento, imaginação e atitude, com fatores externos, como recursos, habitat e cultura organizacional. Essa perspectiva foi determinante para compreender que os problemas de engajamento observados não eram consequência de falta de talento ou interesse dos membros, mas sim reflexo de um ambiente que não estimulava suficientemente a participação criativa e o protagonismo individual. Do ponto de vista de metodologia, o trabalho se configura como uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva, fundamentada no relato de experiência prática na gestão da liga acadêmica ao longo do 1º semestre de 2026. A coleta de dados ocorreu por meio de observação participante, registros das reuniões semanais, feedbacks individuais realizados com cada membro da equipe e análise do desempenho coletivo ao longo dos projetos desenvolvidos no período. A rotina de encontros foi estruturada em três momentos semanais: reunião geral de alinhamento às segundas-feiras, encontro de orientação com tutora docente às quartas-feiras, e reuniões internas de cada frente ao longo da semana. Cinco estratégias principais foram implementadas ao longo do semestre. A primeira foi a divisão funcional de tarefas: em vez de atribuir demandas completas a um único membro, os integrantes passaram a atuar em papéis específicos dentro dos projetos, como criação, organização, desenvolvimento visual, planejamento, comunicação e detalhamento, o que permitiu maior colaboração e melhor aproveitamento das habilidades individuais. A segunda estratégia foi a adoção de liderança dinâmica, com rotação dos cargos de gerenciamento conforme o desempenho e comprometimento dos integrantes ao longo do semestre, incentivando o protagonismo e reduzindo a sensação de hierarquia rígida. A terceira estratégia foi a criação de um mecanismo de reconhecimento simbólico mensal, no qual dois membros que mais se engajaram no período são destacados publicamente, tanto nas reuniões internas quanto nos canais de comunicação da liga, respondendo à necessidade identificada de que o esforço individual fosse percebido e valorizado pela organização. A quarta estratégia consistiu na estruturação de feedbacks individuais periódicos, com conversas conduzidas pela gestão com cada membro da equipe, permitindo identificar integrantes em risco de afastamento e ajustar as práticas de gestão antes que os problemas se agravassem. A quinta estratégia foi a reformulação dos encontros semanais para que funcionassem como espaços genuinamente colaborativos, com abertura para sugestões, votações sobre os caminhos dos projetos e divisão equilibrada de responsabilidades, promovendo a sensação de coautoria nos resultados coletivos. Os resultados observados ao longo do semestre demonstram que as estratégias implementadas geraram impacto positivo no funcionamento da liga. O engajamento coletivo aumentou progressivamente, os prazos passaram a ser cumpridos com maior regularidade e os membros demonstraram maior protagonismo e disposição para assumir responsabilidades e liderar iniciativas. A experiência evidencia que o principal desafio de equipes criativas não está na execução técnica dos projetos, mas no desenvolvimento de estratégias capazes de manter os participantes engajados e pertencentes ao longo dos processos. Conclui-se que equipes criativas necessitam de modelos de gestão mais flexíveis, humanos e colaborativos, capazes de estimular não apenas produtividade, mas também desenvolvimento criativo, protagonismo e participação ativa de cada integrante. Em consonância com Seelig (2009), a criatividade coletiva floresce quando o ambiente organizacional reconhece as pessoas, distribui poder de forma intencional e constrói uma cultura baseada em pertencimento e colaboração genuína.

O uso da Inteligência Artificial na produção de conteúdo para redes sociais voltadas à arquitetura e ao design

Patricia Abreu, Livia Amaral, Sofia Carvalho, Emanuelle Freitas, Laura Scarpelli, [Brasil]

A inteligência artificial é um campo amplo da tecnologia que se refere ao uso de máquinas e computadores capazes de imitar funções cognitivas diretamente ligadas à inteligência humana, como raciocínio, aprendizado, análise de dados e tomada de decisões. Seu funcionamento ocorre por meio de algoritmos, que consistem, basicamente, em um conjunto de regras e informações fornecidas para a máquina. A partir desses dados, os sistemas conseguem reconhecer padrões, gerar respostas e até mesmo criar conteúdos de maneira automatizada. Dentro desse contexto, destaca-se o Machine Learning, ou aprendizado de máquina, que é um subcampo da Inteligência Artificial no qual computadores são responsáveis por analisar uma grande quantidade de dados e tomar decisões que se assemelham à mente humana. Esse sistema permite que as máquinas aprendam com experiências anteriores, aprimorando continuamente suas respostas e resultados. Atualmente, essa tecnologia está

presente em diversas áreas da sociedade, incluindo saúde, educação, engenharia, arquitetura, design e comunicação digital. Dessa forma, destaca-se a utilização da inteligência artificial para a produção de posts nas redes sociais, visto que ela não se enquadra mais como uma promessa para o futuro, mas sim como algo já muito presente na realidade em que vivemos, tornando-se um padrão de mercado em constante crescimento. A IA vem sendo utilizada para proporcionar maior agilidade tanto para pequenos empreendedores quanto para empresas e criadores de conteúdo, permitindo a produção de materiais mais profissionais, organizados e visualmente atrativos mesmo sem uma equipe estruturada voltada exclusivamente ao marketing. No universo da arquitetura e do design, a comunicação visual possui grande importância, principalmente nas redes sociais, que atualmente funcionam como vitrines digitais para profissionais e marcas. A qualidade estética das postagens influencia diretamente no alcance do público e na construção da identidade visual de um perfil. Nesse cenário, a inteligência artificial surge como uma ferramenta de apoio extremamente relevante, auxiliando na criação de layouts, na organização das informações e até mesmo no desenvolvimento de ideias criativas para os conteúdos publicados. Na Liga Ibdesign, utilizamos a IA Anthropic Claude para desenvolver ideias de layouts para posts, auxiliando na criação visual e na organização das informações. A ferramenta contribui principalmente na elaboração de conceitos visuais mais harmônicos, ajudando na escolha de formatos, distribuição de elementos e definição de estratégias de comunicação. Além disso, também utilizamos o NotebookLM para gerar frases pontuais sobre cada um dos temas abordados em nossos posts, facilitando a síntese das informações e contribuindo para uma comunicação mais clara, objetiva e dinâmica. O processo de criação de um post utilizando ferramentas de inteligência artificial oferece maior otimização do tempo e acontece seguindo um passo a passo organizado. Primeiramente, é realizada uma pesquisa sobre tendências, referências visuais e as últimas notícias relacionadas ao mundo da arquitetura e do design de modo geral. Essa etapa é fundamental para garantir que os conteúdos estejam atualizados e conectados com os interesses do público-alvo. Em seguida, utiliza-se o NotebookLM para gerar frases estratégicas e textos de apoio, agregando as principais informações que desejamos transmitir. A ferramenta auxilia principalmente na objetividade da escrita, permitindo criar conteúdos mais diretos e compreensíveis para os usuários das redes sociais, que normalmente consomem informações de maneira rápida. Posteriormente, o Anthropic Claude realiza uma pesquisa com sugestões de formatos para a publicação dos conteúdos, como carrosséis, reels, posts estáticos e stories, analisando qual formato se adequa melhor aos temas abordados e visando maior harmonia visual. Além disso, também são analisadas as melhores orientações de composição, a paleta de cores, a hierarquia visual, a tipografia e os elementos gráficos utilizados em cada publicação. Dessa maneira, a IA contribui não apenas para a criação textual, mas também para aspectos fundamentais do design e da comunicação visual. Outro ponto importante é que a utilização dessas ferramentas proporciona maior produtividade durante o processo criativo. Muitas vezes, profissionais e estudantes enfrentam dificuldades relacionadas ao bloqueio criativo ou à falta de tempo para desenvolver conteúdos mais elaborados. Nesse sentido, a inteligência artificial atua como um suporte inicial para geração de ideias, referências e direcionamentos, tornando o processo mais fluido e eficiente. Porém, mesmo com todas as facilidades proporcionadas pela inteligência artificial, é importante levar em consideração alguns cuidados, principalmente em relação à veracidade das informações apresentadas e à manutenção de uma identidade visual e textual coerente com o perfil. Em muitos casos, o uso excessivo e automático dessas ferramentas pode fazer com que os materiais se tornem genéricos, repetitivos ou sem autenticidade, prejudicando a conexão com o público. Além disso, vale destacar que o uso da inteligência artificial nunca substituirá completamente a mente humana, sendo utilizada apenas como uma ferramenta de apoio ao usuário. O olhar crítico, a criatividade, a sensibilidade estética e a interpretação humana continuam sendo indispensáveis no processo de criação de conteúdos, especialmente em áreas como arquitetura e design, nas quais a subjetividade e a identidade visual possuem grande relevância. Outro aspecto importante refere-se à necessidade de revisão constante dos conteúdos gerados pela IA. Apesar da capacidade tecnológica dessas ferramentas, ainda podem ocorrer erros de interpretação, informações desatualizadas ou sugestões que não correspondam aos objetivos do perfil. Por isso, a revisão humana continua sendo uma etapa essencial para garantir qualidade, coerência e confiabilidade às publicações. A inteligência artificial se mostra, portanto, uma ferramenta muito eficiente para a produção de posts para Instagram, gerando maior eficiência no tempo, organização e apoio criativo durante o processo de criação. Sua utilização contribui significativamente para otimizar etapas do trabalho, ampliar possibilidades criativas e democratizar o acesso à comunicação digital de qualidade, permitindo que mais pessoas consigam desenvolver conteúdos profissionais mesmo com poucos recursos. No entanto, é de extrema importância manter sempre um equilíbrio entre tecnologia e criatividade humana, visando maior qualidade e veracidade das informações mencionadas, tendo como foco principal a transmissão de conteúdos relevantes e de qualidade para o usuário e para as pessoas que acompanham nosso trabalho. Com isso, o uso consciente da inteligência artificial pode agregar cada vez mais valor aos conteúdos produzidos, permitindo descobrir novas possibilidades de criar materiais

inovadores que contribuam continuamente para o crescimento e fortalecimento da Liga Ibdesign.

Donde el recorrido se convierte en memoria: diseño urbano en El Carmen

Marlyn Stephanny Narváez Ortega
y Emily Arias Gómez [Colombia]

La propuesta de intervención se desarrolla en el municipio de El Carmen, un territorio con alto valor patrimonial caracterizado por su espacio público tradicional, fachadas coloniales y calles en piedra que evocan dinámicas históricas aún presentes. No obstante, este potencial presenta limitaciones en términos de articulación espacial, legibilidad del recorrido y aprovechamiento contemporáneo por parte de residentes y visitantes. En este contexto, el proyecto plantea el diseño de una ruta patrimonial articulada con la intervención del mirador La Terraza, con el objetivo de fortalecer la experiencia urbana y promover el reconocimiento del patrimonio local sin alterar su carácter histórico ni sus condiciones normativas. La propuesta se enfoca en la activación del recorrido mediante estrategias de diseño urbano que integran al usuario, el paisaje y la memoria del lugar. La estrategia principal se basa en la implementación de islas urbanas a lo largo del recorrido, concebidas como puntos de encuentro, orientación y permanencia. Estas se desarrollan a partir de principios de urbanismo táctico, incorporando espacios de estancia, confort térmico y cohesión social, que funcionan como hitos dentro de la ruta y facilitan la lectura del territorio. La materialización del proyecto prioriza el uso de elementos naturales y materiales propios de la región, tanto en el mobiliario como en las intervenciones gráficas del suelo. Para el urbanismo táctico, se propone el uso de pigmentos naturales y orgánicos, garantizando durabilidad y coherencia con el contexto patrimonial. De manera complementaria, la intervención del mirador La Terraza contempla su ampliación y conexión con el nivel de la vía, mejorando la accesibilidad e incorporando tres tramos funcionales destinados a actividades culturales, comerciales y de esparcimiento. Conceptualmente, el diseño del recorrido y del mirador se inspira en los patrones de los tejidos tradicionales de la comunidad indígena Barí, asentada en el Parque Nacional Natural Catatumbo Barí. Esta referencia no solo orienta la composición formal del proyecto, sino que introduce una reflexión sobre la incorporación de saberes ancestrales en los procesos contemporáneos de diseño urbano. En este sentido, la propuesta aporta a la enseñanza del diseño al evidenciar cómo el urbanismo táctico, la identidad cultural y la sostenibilidad material pueden integrarse en contextos patrimoniales, generando nuevas formas de habitar y comprender el espacio público. Asimismo, plantea una reflexión sobre el rol del diseñador como mediador entre tradición e innovación, capaz de traducir valores culturales en estrategias espaciales concretas. Finalmente, el proyecto demuestra que es posible reactivar un entorno patrimonial mediante intervenciones sensibles, reversibles y contextualizadas, que mejoran la accesibilidad, la apropiación social y la experiencia urbana, sin comprometer la identidad histórica del lugar.

Diseño espacial inspirado en el tejido: espacio de diálogo para el aprendizaje, la memoria y la convivencia en una Casa de la Cultura

Marlyn Stephanny Narváez Ortega y Jhon
Wilmer Ropero López [Colombia]

Este trabajo presenta el proceso de diseño y conceptualización de un espacio de diálogo orientado a la convivencia y la construcción de memoria, desarrollado en el marco de la renovación de una Casa de la Cultura. El objetivo es demostrar cómo el diseño espacial puede funcionar como una herramienta pedagógica para fortalecer la identidad cultural y promover la interacción social. El proyecto se centra en el diseño de un ambiente que propicia el encuentro colectivo, tomando como base conceptual los tejidos y patrones de la cultura latinoamericana. Estos elementos son reinterpretados en el espacio a través de relaciones de repetición, textura y estructura, permitiendo traducir contenidos culturales en experiencias espaciales significativas. La metodología se fundamenta en un enfoque pedagógico de diseño patrimonial, que integra el análisis cultural, la experimentación material y la abstracción formal como herramientas de aprendizaje proyectual. Este proceso permitió desarrollar propuestas de mobiliario, superficies y configuraciones espaciales orientadas a fomentar el diálogo, la participación y la apropiación del espacio por parte de la comunidad. Como resultado, se consolida un modelo de diseño que articula arquitectura interior, narrativa cultural y pedagogía, evidenciando que el espacio puede actuar como mediador en la transmisión de valores, la construcción de memoria colectiva y el fortalecimiento del tejido social en contextos culturales contemporáneos.

Intervencion Fachada CENIIT-UNLaR

Justina del Valle Salas [Argentina]

La Idea es: Integrar el clima de La Rioja + confort + identidad local. La fachada actual se ve limpia y funcional, pero bastante plana y con poca identidad visual. Tiene potencial para transformarse en algo más representativo del CENIIT y de la UNLaR.

COMISIÓN 2. PROCESOS PROYECTUALES: METODOLOGÍAS Y SISTEMAS
Lunes 27 de julio 2026, 14 hs.

La singularidad de la experiencia estética en espacios transicionales
Daniela Bravo [Argentina]

Los espacios intermedios y de transición no jerarquizados son la especificidad de la arquitectura. Los espacios de transición no tienen un acto habitativo determinado, lo que justamente genera la contemplación necesaria para el escape de una realidad agobiante contemporánea, donde el rendimiento extremo de cada elemento constitutivo del planeta, debe producir y generar capital. Paradójicamente, el espacio del no rendimiento es el elemento fundamental para la creatividad. Allí donde no se mide el tiempo ni la ganancia económica, se permite la expansión del sujeto. La transición, así pensada, debe ser necesariamente fenomenológica, abarcando todos los sentidos, dotando al sujeto de aquella capacidad creativa y la vita contemplativa que les fueran arrebatados. ¿Existe la posibilidad de generar espacios des-jerarquizados por su aparente capital no productivo para experimentar la fenomenología exclusivamente?

Proyectar para comprender: el proyecto arquitectónico como sistema de ensayo en ciclos comprimidos
Cristian Fuenzalida [Chile]

El presente artículo propone comprender el proyecto arquitectónico como un sistema de ensayo material, en el que el conocimiento no se sitúa antes ni después del diseño, sino que emerge en su propio desarrollo. A partir de una metodología de investigación a través del diseño (research by design), se analizan procesos iterativos de corta duración que articulan diseño, construcción y evaluación en ciclos comprimidos, reduciendo la distancia entre concepción y verificación. El estudio se centra en un sistema modular plegable desarrollado mediante prototipado experimental, entendido no como un objeto arquitectónico cerrado, sino como una infraestructura operativa capaz de ensayar múltiples configuraciones en condiciones variables. Su capacidad de montaje, desmontaje y reconfiguración habilita la repetición sistemática de iteraciones, transformando el prototipo en un dispositivo activo de producción de conocimiento. A partir de este caso, el artículo sostiene que la compresión de los ciclos proyectuales no constituye únicamente una mejora operativa, sino una condición epistemológica que reconfigura el estatuto del proyecto arquitectónico, desplazando el foco disciplinar desde el objeto hacia el proceso.

Suspender y oscilar: metodología para proyectos de fin de carrera
José Manuel Muñoz Calderón, María Carolina Aquino Cavero [Perú]

La integración entre proyecto arquitectónico e investigación estructura el Proyecto de Fin de Carrera (PFC). Este trabajo analiza la experiencia en la UCSP de Arequipa, donde ambos procesos se desarrollan simultáneamente. La metodología sostiene que proyectar es un acto de producción de conocimiento articulando práctica e investigación en tres instancias: para, a través y desde el proyecto. Se suspenden y oscilan los tiempos de diseño e investigación, esto permite que, aún con resultados inconclusos, el proyecto genere hipótesis y hallazgos. Mediante mapeos, cartografías y escritura, la etapa intermedia del PFC construye una postura que integra rigor académico y proyección profesional.

La complejidad entre la IA y el rol del arquitecto
David Arturo Sánchez Aguilar y Guillermo Iván López Domínguez [México]

La arquitectura contemporánea está atravesando problemas epistemológicos a partir de la integración de la Inteligencia Artificial (IA), que ha dejado de ser una simple herramienta instrumental para convertirse en un agente co-creador del diseño. Desde la Teoría General de Sistemas y la Teoría de la complejidad, el artículo analiza cómo la IA transforma el proceso proyectual en contextos de incertidumbre. Mediante diagramas y mapas sistémicos, estudiando la interacción entre el arquitecto e IA en subsistemas clave. Los resultados plantean un cambio de paradigma hacia una arquitectura aumentada, donde el arquitecto diseña sistemas complejos sin ser sustituido por la inteligencia artificial.

COMISIÓN 3. PROCESOS PROYECTUALES: PENSAMIENTOS E INTUICIONES
Lunes 27 de julio 2026, 16 hs.

Estrategias proyectuales en la arquitectura Paraguaya
Tiago Cavalcanti y Rossana Delpino [Brasil]

Este estudio investiga las estrategias y procesos proyectuales en la arquitectura paraguaya actual, con el objetivo de comprender las lógicas operativas de la práctica contemporánea. Como derivación de una investigación de maestría acerca de alternativas a las crisis de la imaginación, el texto utiliza el diagrama como herramienta analítica fundamental para describir las estrategias de proyecto.Los resultados demuestran que el

diagrama, en cuanto instrumento de análisis, permite examinar dimensiones sociales, culturales y discursivas de la práctica, propiciando un entendimiento denso y profundo de la producción arquitectónica. Se concluye que la concepción proyectual parte de un contexto complejo que exige mapeo, funcionando como registro de realidades, flujos, vivencias e imaginarios. La inclusión de la dimensión experiencial en la arquitectura resulta fundamental para integrar lo subjetivo y lo sensorial, reforzando el carácter de la producción actual como construcción social. Palabras clave: Arquitectura paraguaya; Estrategias proyectuales; Diagrama Lógicas operativas; Dimensión experiencial.

Pensar con diagramas: intuición, heurística y pensamiento proyectual

Midory Maythe Liahut Caraveo [México]

El trabajo reflexiona sobre el papel del pensamiento diagramático en la arquitectura. Se plantea que el acto de diagramar no solo representa una idea, sino que la genera: hace visible el pensamiento, organiza la información y orienta decisiones en contextos de complejidad e incertidumbre. Desde una perspectiva cognitiva, se propone comprender el diagrama como un modo de pensamiento que integra lo sensible y lo racionalen particular, la intuición y la heurísticapermitiendo reconocer patrones, visualizar relaciones y anticipar alternativas proyectuales. Diagramar, entonces, se convierte en una forma de conocer-crear, que vincula percepción, acción y reflexión en el proceso de diseño arquitectónico. El objetivo es reconocer el valor del pensamiento diagramático como medio de conocimiento arquitectónico y como recurso para fortalecer la enseñanza y práctica del diseño contemporáneo.

Tipología del 8.66

Ignacio Moras [Argentina]

La investigación opera sobre la sistematización paramétrica de la tipología edilicia entre medianeras en lotes de 8,66 m de ancho en la Ciudad Autónoma de Buenos Aires. Los parámetros analizados componen una organización rizomática entre variables normativas, habitacionales, culturales, climáticas y económicas, estructuradas en un sistema relacional que permite comprender su interdeterminación y los efectos que producen en la configuración del habitar contemporáneo. A partir de esta estructura, el proyecto constituye un prototipo modal que sintetiza las recurrencias de la producción edilicia porteña y establece un marco operativo para su interpretación proyectual. Dicho modelo genérico deriva en variaciones de grado y de clase orientadas a identificar singularidades emergentes que representen mejoras concretas en la calidad de la vivienda, evaluando el impacto espacial, programático y climático de cada iteración. En paralelo, se indexa la información de una taxonomía de casos construidos que consolidan un corpus de regularidades tipológicas y potencias espaciales que retroalimentan el modelo genérico, fortaleciendo su capacidad para producir configuraciones comparables y extrapolables dentro del marco normativo vigente. La investigación proyectual articula análisis y producción de conocimiento disciplinar, operando como herramienta para optimizar la habitabilidad y orientar la toma de decisiones.

Investigar con representaciones visuales. Desafíos epistemológicos del espacio de enseñanza de grado Transversal 2

Andrea Luisa Suárez Dmitruk [Uruguay]

Este trabajo aborda la posibilidad de producir conocimiento con imágenes visuales en el ámbito de enseñanza de grado, Transversal 2. Registro y relevamiento de obra realizada (Fadu Udelar). Surge como inquietud de respuesta al objetivo advertido de relacionar, por una parte, la enseñanza con la investigación, y por otra, al tratamiento indiferenciado de la comunicación con dibujos y de la investigación con estos mismos recursos.

COMISIÓN 4. PROCESOS PROYECTUALES: INCLUSIÓN Y ACCESIBILIDAD
Martes 28 de julio 2026, 11 hs.

Hospitalidad Accesible: Estrategias de Diseño para Personas con Discapacidad Visual

Mireya Lauren Gareca Apaza [Bolivia]

El diseño inclusivo en espacios hoteleros representa un eje estratégico para garantizar experiencias accesibles y memorables a huéspedes con discapacidad visual. Las principales estrategias se centran en la incorporación de pavimentos táctiles en circulaciones y áreas comunes, la implementación de señalización sonora en ascensores y accesos, y el uso de contrastes cromáticos en mobiliario y elementos arquitectónicos para facilitar la orientación. Asimismo, la integración de tecnología asistida, como sistemas domóticos con comandos de voz y aplicaciones móviles de navegación interior, amplía la autonomía del huésped. El diseño de habitaciones inclusivas y de mobiliario adaptado refuerza la seguridad y el confort, mientras que la capacitación del personal asegura un servicio empático y eficiente. En conjunto, estas estrategias consolidan un modelo de hospitalidad multisensorial, equitativo y sostenible, que posiciona al hotel como un espacio de inclusión y excelencia operativa.

Análisis multiescalar del abandono habitacional y desapropiación social en Monterrey.

Andrea Gómez, Sonia Guadalupe Rivera Castillo [México]

El abandono habitacional en la vivienda de interés social de las periferias metropolitanas constituye un fenómeno arquitectónico y social multiescalar que revela desconexiones estructurales entre el espacio concebido y el espacio vivido. Esta propuesta presenta un análisis multiescalar del espacio construido, escala territorial- urbana, conjunto habitacional y vivienda, centrado en los municipios de Ciénega de Flores y García, dentro de la Zona Metropolitana de Monterrey. Se examinan las condiciones físicas (morfología, rigidez tipológica, flexibilidad espacial, inserción urbana, infraestructura y equipamiento) y las condiciones perceptibles (identidad, apropiación emocional y sentido de pertenencia), con el fin de identificar los procesos de desapropiación social que aceleran el deterioro y la desocupación prolongada. El estudio adopta un enfoque interpretativo cualitativo, apoyado en referentes teóricos clásicos (Jacobs, 1961; Lynch, 1960; Handbrake, 1972; Lefebvre, 1974) y en los datos empíricos recientes (INEGI, 2020; Observatorio de Ciudades del Tecnológico de Monterrey, 2022; El Economista, 2025). Se espera que los resultados contribuyan al campo del diseño y la gestión arquitectónica al ofrecer criterios para la regeneración de entornos residenciales más habitables, flexibles y socialmente sostenibles, orientados a prevenir la fragmentación urbana y fortalecer la cohesión comunitaria en contextos metropolitanos latinoamericanos. Esta propuesta va paralela a los criterios de la línea de investigación Relación hombre y entorno y representa un avance de la investigación de maestría en curso.

Arquitectura hospitalaria

Wilfredo Guido Moscoso Espinoza [Perú]

Esta ponencia explora la evolución y los desafíos de la arquitectura hospitalaria en el Taller de Investigación y Diseño VI, antes, durante y posterior a la pandemia del COVID-19. Se discuten las limitaciones de los diseños hospitalarios actuales y se propone una metodología en la enseñanza de arquitectura hospitalaria para responder a las demandas emergentes desde la perspectiva de la academia. Los espacios de sanación están relacionados a las tipologías más complejas que podemos encontrar. La ponencia se presenta como una experiencia de abordar el tema como eje en un Taller de Investigación y Diseño TID, el enfoque desde la academia y la responsabilidad hacia la comunidad. Se considera que el diseño de un establecimiento de salud está directamente relacionado las normativas y su funcionamiento: circulaciones diferenciadas y diversidad de espacios funcionales definidos por sus equipos y mobiliario, etc. En los últimos años, el diseño de los hospitales ha evolucionado ligeramente, pero no radicalmente. La aparición del virus del Covid 19 significo exponer profundas de deficiencias y debilidades. Desde la perspectiva de la academia y específicamente del TID VI evidenció que la metodología había quedado, sino obsoleta, desfasada de la realidad en unos pocos días. Por lo tanto, la pandemia propuso que la arquitectura hospitalaria debe revolucionarse. Una evolución implica mejoras sobre una base previamente consolidada, mientras que una revolución implica cambios sustanciales en la forma de hacer las cosas; en el caso de la arquitectura, en la forma de diseñar. El objetivo de contar con un Plan de Contingencia en materia del Recurso Físico en Salud comprende la minimización de la transmisión del virus y su diseminación tanto en la comunidad como dentro de los establecimientos de atención sanitaria; así como la preparación y el fortalecimiento espacial y físico del sistema de salud (hospitales y centros de salud) para asegurar una atención de calidad y una respuesta acorde tanto a las demandas actuales propias de esta situación de emergencia como a posibles demandas futuras. La arquitectura de los espacios de salud es una rama especializada que involucra muchas especificaciones, requisitos y normativas para garantizar la seguridad y el bienestar de los pacientes. Las estrategias pasivas bioclimáticas son técnicas que permiten generar condiciones adecuadas para la comodidad y habitabilidad de los espacios con poco o ningún consumo energético. Estas estrategias se basan en ciertos parámetros ambientales naturales para regular las ganancias y pérdidas de calor y lograr un adecuado confort térmico.

Agilidad Creativa: Recursos Ágiles para Emprendimiento Multidisciplinario en Arquitectura

Valery Anayansi Ochoa Perdomo, Miriam Dennisse Cruz Lozanoy Nahomy Manzanarez [Honduras]

Esta propuesta presenta el diseño y análisis de un kit de recursos estratégicos diseñado específicamente para estudiantes de Arquitectura en las cátedras de Generación de Empresas I y II. El objetivo es optimizar la integración de los arquitectos en equipos multidisciplinarios mediante la implementación de metodologías ágiles (Design Thinking, Canvas, Scrum, Kanban y Lean Startup). El conjunto de recurso digital en Notion y Padlet facilita la transición del "pensamiento de diseño" al "modelo de negocio", permitiendo que los alumnos gestionen proyectos de emprendimiento con entregas iterativas y una comunicación eficiente con otras áreas (como ingeniería o negocios). Se detallan herramientas de análisis de viabilidad, gestión de flujos de trabajo y validación de propuestas de valor, adaptando la flexibilidad del mundo startup a la complejidad técnica del sector construcción y diseño.

Diseñador pasivo y activo: posturas éticas en la práctica arquitectónica

Judith Pérez Surí y María Esther Magos Carrillo [México]

La práctica arquitectónica contemporánea se desarrolla en un contexto de desigualdades sociales, crisis ambientales y tensiones territoriales, lo que cuestiona la supuesta neutralidad del diseño. Este artículo propone una lectura crítica del rol del arquitecto a partir de la distinción entre diseñador pasivo y diseñador activo, entendidas como posturas éticas y filosóficas que orientan la práctica profesional. A partir de un análisis documental de diversas tipologías contemporáneas de diseño, se sostiene que las prácticas no son intrínsecamente buenas o malas, sino que poseen distintos alcances transformadores. La diferencia entre una práctica pasiva y una activa no reside en la metodología empleada, sino en la decisión consciente del diseñador de asumir una responsabilidad ética frente a las consecuencias sociales del proyecto.

Arquitectura como Sistema Adaptativo Complejo: Hacia un modelo de habitabilidad geriátrica en el contexto latinoamericano

Jazmín Guadalupe Valencia Vázquez y Reina Loredo Cansino [México]

La investigación analiza la obsolescencia del modelo de arquitectura geriátrica institucional en el contexto latinoamericano, en un escenario caracterizado por la acelerada transformación de la pirámide poblacional y el aumento sostenido de la población adulta mayor en condiciones de desigualdad socioespacial. Frente a este panorama, el estudio cuestiona los dispositivos arquitectónicos heredados del paradigma asistencial y propone un cambio hacia el diseño sistémico, concibiendo los espacios de retiro como Sistemas Adaptativos Complejos (SAC). Desde el marco teórico del Pensamiento Complejo de Edgar Morin, la arquitectura se entiende como una interfaz capaz de articular dimensiones espaciales, sociales y culturales en contextos de vulnerabilidad. El objetivo es plantear posibles líneas metodológicas para el abordaje del hábitat del envejecimiento en América Latina, entre ellas la neuroarquitectura, la investigación proyectual, los enfoques transdisciplinarios y la integración de saberes locales. El estudio propone un marco metodológico abierto orientado a fortalecer la autonomía, la gestión colectiva y la construcción de redes de cuidado resilientes, promoviendo modelos de habitabilidad dignos y contextualizados.

COMISIÓN 5. PROYECTO E INVESTIGACIÓN: EXPERIMENTACIONES Y PERSPECTIVAS
Martes 28 de julio 2026, 14hs

Arquitectura resiliente ante variabilidad climática: enfoque de confort y energía

America Alonso [Guatemala]

La variabilidad climática por temperatura evidencia desafíos para la planificación del diseño arquitectónico futuro. La resiliencia es fundamental para garantizar la adaptación del entorno construido ante estos contextos cambiantes, donde mantener un adecuado confort para los ocupantes y conservar desempeños energéticos eficientes se vuelve relevante para la sostenibilidad. Esta ponencia evidencia indicadores y posibles respuestas de diseño ante esta problemática.

Traduciendo la modernidad

Edgard Mauricio Carvajal Ronderos [Colombia]

Este trabajo estudia la modernidad en Colombia a través de la obra pública de Leopoldo Rother entre 1936 y 1961, entendiendo la arquitectura no solo como un artefacto social, sino también como un dispositivo cultural que tiene el poder de transformar las prácticas colectivas. La modernización se presenta como una modernidad conflictiva (Berman), un proceso histórico lleno de tensiones y contradicciones que reorganiza el espacio y redefine la vida social. En diálogo con el proceso civilizatorio (Elias), la arquitectura pública se ve como una herramienta para la producción de ciudadanía y un cuerpo social, estrechamente vinculada a la construcción institucional del Estado moderno. Desde una perspectiva de modernidad situada y de traducción cultural (García Canclini), la obra de Rother se aleja de modelos europeos, proponiendo en su lugar adaptaciones técnicas y territoriales que dan forma a una identidad propia. Así, se crea un campo propio (Bourdieu), y la arquitectura moderna en Colombia se manifiesta como un espacio en disputa simbólica dentro del ámbito cultural y cómo una práctica formativa que busca la transformación social, entrelazando tradición y un proyecto de futuro en el contexto latinoamericano.

El concurso como dispositivo de investigación proyectual distribuida: el caso del Museo Costantini

Emilia Couto [Argentina]

Esta investigación propone el concurso de arquitectura como dispositivo de investigación proyectual colectiva, donde múltiples oficinas generan simultáneamente conocimiento disciplinar sobre un mismo problema arquitectónico. A partir del análisis del Concurso Internacional Museo Costantini (Buenos Aires, 1997),

que convocó 445 propuestas de 45 países, se examina cómo este mecanismo opera menos como selección de excelencia que como proceso de construcción de consenso y producción de saber proyectual distribuido. La metodología articula análisis de archivo (bases, proyectos, actas), entrevistas a actores clave (jurados, organizadores, ganadores) y lectura crítica de la producción disciplinar del período. Se reconstruyen 26 propuestas documentadas, clasificándose según estrategias proyectuales: monolíticas, fragmentarias, teatrales, contextuales y esenciales. Las conclusiones plantean que el concurso genera un campo experimental temporal donde coexisten múltiples hipótesis proyectuales sobre un mismo programa, constituyendo un archivo de conocimiento colectivo que trasciende el proyecto ganador. La autoría resultante es distribuida entre promotor, jurado, arquitectos y consultores, anticipando modalidades contemporáneas de producción arquitectónica corporativa donde singularidad formal y lógica de marca coexisten.

Reaprender a diseñar: hacia una práctica arquitectónica socialmente consciente

Judith Perez y María Esther Magos Carrillo [México]

La presente propuesta se plantea como una reflexión crítica sobre la necesidad de reaprender el diseño arquitectónico desde la construcción de una conciencia social; entendida como un proceso reflexivo y colectivo, a través de una mirada compleja. Este trabajo parte del reconocimiento de un fenómeno socio- espacial: la fragmentación epistemológica del proceso proyectual, frente al modelo tradicional centrado en el profesional que se entrena en diseño y donde las decisiones proyectuales continúan subordinadas a condicionantes técnico- formales, económicas y estéticas, debilitando la pertinencia social del diseño. Se propone un giro onto- epistemológico que conciba la práctica arquitectónica como un acto social consciente, situado en contextos latinoamericanos donde las desigualdades urbanas y las crisis habitacionales demandan nuevas formas de pensamiento proyectual.

COMISIÓN 6. PROYECTO E INVESTIGACIÓN: MÉTODOS E INSTRUMENTOS
Martes 28 de julio 2026, 16hs

Ruinas en potencia. El proyecto como metodología de la anticipación

Pablo Blázquez [España]

La presentación propone entender el proyecto arquitectónico como una herramienta de anticipación temporal, superando su lectura como objeto estático para abordarlo como proceso abierto al devenir. A partir de las visiones prospectivas de John Soane, las teorías de Robert Smithson sobre entropía y ruina, y ciertos proyectos de Enric Miralles, se analizan el tiempo y la destrucción como agentes activos del pensamiento arquitectónico. La ruina se plantea no como resultado final, sino como condición germinal inscrita en la materia, capaz de revelar la dimensión temporal, transformativa e inestable de la arquitectura.

Estructura plegable como albergue temporal para emergencias en la Costa Norte del Perú 2025

Diego Orlando La Rosa-Boggio, Gianella Victoria Ruíz Sandoval, Junior Alejandro Grados Saldarriaga y Valeria Nayelli Rivera Reyes [Perú]

La costa norte peruana es escenario de eventos cíclicos como es el caso del denominado Fenómeno El Niño, que trae desastres periódicos y destrucción a esta zona del Perú. Tomando en cuenta lo señalado, la investigación se centró en el diseño de una estructura plegable, portátil y eficiente que se adecue a las condiciones climáticas locales. El objetivo general fue, por tanto, el diseñar una estructura plegable adecuada a emergencias en la costa norte peruana, tomando como teorías para la misma diseño plegado y origami arquitectónico para crear un diseño ligero, de rápida implementación y adaptable. La metodología fue cualitativa, aplicada, transversal y descriptiva. Los resultados incluyen costo del producto y los detalles del mismo, concluyendo confirmando la eficiencia de plegables tipo tijera para emergencias, ofreciendo agilidad, portabilidad y adaptabilidad, la investigación esta relacionada con el ODS 09 (industria, innovación e infraestructura), ya que promueve infraestructura resilientes, diseño modular sostenible y reducción de costos logísticos para la zona norte del Perú.

Rehacer lo (des)hecho

Ramón Pared Pelegrina [Argentina]

En el marco de la Maestria en Investigacion Proyectual del Centro Poiesis (FADU-UBA) el trabajo indaga en alternativas a los actuales modos de habitar, entendiendo que las ciudades latinoamericanas presentan escenarios complejos, que precisan interpelar la problemática fundamentalmente a partir de quienes son los sujetos que habitan la ciudad, sus costumbres, necesidades, búsquedas y la relación de las mismas con las problemáticas del habitar contemporáneo y las maneras de dar respuesta a estas. Desde allí, se aborda el concepto de habitar colectivo como un modelo de gestión capaz de dar respuesta fuera de las lógicas que desenvuelven la realidad actual de las ciudades latinoamericanas, determinadas mayormente por la especulación financiera y el expansionismo de la vivienda su-

burbana. Considerando estos parámetros, se busca explorar en torno a la reconfiguración de los actos de habitar, entendiendo que a partir de imaginar nuevos escenarios de transformación pueden emerger soluciones reales, que permita la indagación proyectual dentro del ámbito del habitar, adaptadas a las necesidades del tiempo que habitamos y del contexto que las ciudades latinoamericanas enfrentan, poniendo el foco en la falta de vivienda y la escasez de recursos. Palabras clave: CIUDAD, HABITAR, VIVIENDA, REPENSAR, TRANSFORMAR.

Cartografía rizomática del Delta del Paraná: arquitectura, agua y desterritorialización en la Primera Sección (Tigre)
Nicolás Tinto [Argentina]

El Delta del Paraná constituye uno de los territorios más dinámicos y conceptualmente desafiantes del litoral argentino. Su condición geomorfológica ciclos permanentes de inundación, sedimentación y transformación topográfica lo sitúa, en términos deleuzianos, como un Cuerpo sin Órganos geográfico: un espacio que resiste toda organización rígida y estática, operando en cambio mediante agenciamientos suelo- agua, pliegues emergentes de la interacción entre barro y terreno, y líneas de fuga que redefinen continuamente las lógicas del habitar y del desplazamiento. Esta investigación propone una lectura rizomática del territorio de la Primera Sección (Tigre), donde el agua no opera como límite sino como actor cartográfico que reconfigura usos, trazados y formas de ocupación. Frente a la cartografía convencional jerárquica, estática, instrumental se plantea un mapeo que registra la movilidad del territorio: cotas variables, zonas pantanosas como nódulos de resistencia, caminos que emergen en respuesta a la inundación y no a la planificación. Desde los fines proyectuales propuestos por Jorge Alberto Sarquis, la investigación articula dos dimensiones: externamente, busca contribuir a la comprensión arquitectónica de territorios en permanente desterritorialización, amenazados además por la erosión biocultural derivada del monocultivo agroindustrial y la pérdida de diversidad productiva local; internamente, explora qué modos de intervención arquitectónica son capaces de dialogar con la lógica no jerárquica del Delta sin imponerle estructuras ajenas a su naturaleza dinámica. El resultado esperado es una herramienta proyectual que piense la arquitectura no como fijación sino como pliegue: adaptable, porosa y situada.

Bases metodológicas para el diseño de salas de espera
Esteban Orlando Zavala Chávez y María Esther Magos Carrillo [México]

El objetivo de este artículo es presentar lineamientos iniciales de una propuesta metodológica que se está desarrollando en un proyecto de tesis de Maestría en la Universidad Autónoma de Querétaro. Esta propuesta busca conformarse como una herramienta proyectual arquitectónica para la configuración de salas de espera dentro de hospitales del sistema de salud mexicano. La intención de esta herramienta es superar enfoques basados únicamente en criterios formales o funcionales, para anticipar problemas derivados de la interacción entre las personas y el entorno, especialmente en contextos donde los tiempos de espera, la sobreocupación y la falta de información pueden amplificar experiencias de estrés. En esta etapa inicial, el análisis se centra en cuatro factores ambientales clave: privacidad frente al tránsito de los usuarios; el control visual del entorno; la orientación espacial vinculada a la organización de las zonas de espera y la ubicación del mobiliario; y el confort térmico derivado del aforo nominal y de los horarios de atención. Estos factores pueden abordarse mediante parámetros planimétricos verificables: las zonas personales y sus umbrales de privacidad derivados de la proxemia; el aforo nominal que determina la ganancia de calor y condiciona el confort térmico; los ángulos de visión que definen la orientación visual y el acceso a nodos de información según la configuración de la sala y su mobiliario; y los anchos normativos de pasillos que organizan la movilidad interna. La integración de estos parámetros permite identificar condiciones de desempeño espacial, reconocer variaciones que inciden en la suficiencia del entorno y establecer criterios que favorecen experiencias de espera centradas en las necesidades de los usuarios. Con ello, se establece una base metodológica preliminar orientada hacia procesos de diseño más integrales, sensibles al contexto operativo y capaces de dar soporte a decisiones proyectuales informadas en entornos de salud.

COMISIÓN 7. CIUDAD Y TERRITORIO: PERSPECTIVAS MEDIOAMBIENTALES
Miércoles 29 de julio 2026, 11hs

Reimaginar lo público: diseño urbano como acción social
Jhenyfer Aydeé Gil Loyola [Perú]

Se analiza de manera integral los espacios públicos de Cajamarca desde la arquitectura y el urbanismo, entendiéndolos como escenarios fundamentales para la construcción de calidad de vida y cohesión social. A partir de la observación de dinámicas cotidianas y la evaluación de variables como accesibilidad, seguridad, infraestructura verde y condiciones de permanencia, se examinan tanto espacios en estado de deterioro como intervenciones recientes, identificando sus alcances y limitaciones en la experiencia urbana. La investigación reconoce brechas entre el diseño proyectado y el uso real, generando una reflexión crítica que permite replantear criterios de interven-

ción más sensibles a las formas de habitar, a las prácticas de cuidado y a las necesidades contemporáneas de la ciudad. En este marco, se formulan lineamientos proyectuales orientados a la regeneración de espacios públicos inclusivos, sostenibles y centrados en las personas. El espacio público se entiende así como una infraestructura social activa, donde el diseño urbano trasciende su dimensión formal para convertirse en una herramienta capaz de incidir en la equidad, el bienestar colectivo y la resiliencia urbana, evidenciando su potencial transformador en la construcción de ciudades más habitables.

Poética del espacio en Ciudad de Mendoza posterremoto y actual

Leonor Grañana [Argentina]

La Nueva Ciudad post terremoto 1863 fue creada posteriormente al evento geológico (1861), que destruyó la Vieja Ciudad colonial y falleció la mitad de la población. Se creó la Nueva Ciudad que cambió la forma de habitar, con un pensamiento visionario iluminista e higienista, donde se diseñaron calles anchas (avenidas) lo que permitió mayor iluminación natural en veredas y casas, protección como puntales de la fachada ante un sismo, creación de 4 plazas equidistantes a la central plaza Independencia . Estos principios constituyen la estructura formal, funcional y filosófica de un nuevo enfoque ante eventos de la geología (sismos) que pueden repetirse. Cómo fue y es la poética del espacio urbano expresada en el sentir y en la forma de habitar de la población? En la actualidad se puede hablar de crecimiento desordenado y rápido como en rizomas desde el centro hacia la periferia? Cómo lo percibe el habitante en su vida diaria y cómo se apropia del espacio urbano? Por esto, se pretende analizar y comprender el espacio desde la concepción fenomenológica en la que se incorporan los modos de aprehender el mundo de los habitantes, a través de la experiencia sensible de relatos y escritos de cada época.

Metodología para el análisis de espacios públicos estigmatizados

Marta Nydia Molina González y Tadeo Noel Presa Gonzalez [México]

El presente documento propone el diseño de una metodología para documentar, reconstruir y analizar cómo el estigma vinculado a un espacio penitenciario no se desvanece con su cierre o desaparición sino que se transforma y se transfiere al espacio público que reemplaza el uso anterior, condicionando los usos, memorias, percepciones y conflictos en torno al lugar, visto no solo desde la implementación física del proyecto, sino como un proceso más amplio influenciado por la estigmatización territorial, las tensiones entre comunidad e instituciones, narrativas mediáticas y el significado del lugar vinculando la memoria de un espacio asociado al castigo con un entorno salpicado de connotaciones y asociaciones negativas. Se plantea un instrumento o ruta metodológica replicable desde un enfoque mixto predominantemente cualitativo y con una lectura multiescalar que hace posible visualizar los dispositivos de producción y reproducción del estigma, para confrontar las narrativas mediáticas predominantes con las experiencias derivadas del contexto y exponer por qué la reconfiguración o transformación material puede convivir con una continuidad del significado o la memoria simbólica. Este estudio se aborda desde un diseño no experimental, longitudinal-retrospectivo y transeccional, con una estrategia analítica soportada por la teoría, buscando la emergencia de categorías desde los datos, triangulando instrumentos y escalas. En particular se corre el instrumento en el caso de la transformación del ex Penal del Topo Chico en Monterrey, México, documentando, observando y analizando un tema que evoluciona en tiempo real y que se puede leer desde fases temporales, (abarcando el contexto histórico como una etapa previa a la existencia del Penal, durante su funcionamiento, la transición a espacio público y la etapa actual.) Asimismo se utiliza una lógica multiescalar partiendo de bloques de información desde la recolección de datos hasta el análisis. La relevancia de este instrumento se soporta en la necesidad de incorporar un análisis multiescalar que involucre no solo la narrativa o perspectiva institucional sino también la memoria, historia y significados inmersos en las raíces de la comunidad que rodea dichos espacios estigmatizados, buscando aportar herramientas teórico-metodológicas útiles y replicables aplicadas desde el diseño y la planeación para otros contextos marcados por la estigmatización.

Transformaciones urbanas de Guane en el contexto de la turistificación

María Florencia Poggi Soler y Juan Diego Pérez Patiño [Argentina]

Se analizan las transformaciones urbanas de Guane, localidad de carácter histórico situada en el departamento de Santander (Colombia), en el marco de un proceso reciente de turistificación. Se examina cómo la ausencia de instrumentos de planificación específicos -derivada de su dependencia administrativa y turística respecto de Barichara- ha favorecido un crecimiento desregulado que compromete tanto su arquitectura tradicional como su trazado urbano de valor patrimonial. Mediante un análisis histórico, complementado con el cruce de información cartográfica y censal, se reconstruye la transición de un territorio preservado -en buena medida por su histórico aislamiento-

hacia uno sujeto a nuevas lógicas de ocupación, evidenciadas en el incremento de la ocupación del suelo y en la proliferación de viviendas de uso turístico. En este contexto, se plantea la necesidad de avanzar en la implementación de herramientas de ordenamiento territorial que permitan equilibrar el desarrollo turístico con la preservación del patrimonio y la identidad local.

Diseño urbano participativo y multidisciplinario para territorios de borde

Santiago Rodríguez Alonso [Argentina]

La trascendencia de las ciudades de escala intermedia se pone en evidencia como el caso mayoritario en la geografía urbana mundial. Los territorios de borde, por su parte, cobran relevancia por las relaciones entre lo urbano y lo rural, también identificados como territorios de interfases, sobre todo por ser territorios en disputa en situaciones de crecimiento urbano. En tal sentido la propuesta apela al diseño urbano con un enfoque participativo y multidisciplinar que considere las variables planteadas anteriormente en pos de respetar la identidad y el patrimonio, como así también atender el crecimiento.

COMISIÓN 8. AMBIENTE Y CIUDAD: EXPLORACIONES METODOLÓGICAS
Miércoles 29 de julio 2026, 14hs

Los croquis bocetos urbanos como formas participativas de gestión de la Identidad y el Patrimonio

Lía Navarro [Argentina]

En estos años he podido desarrollar prácticas que hacen a mis intereses y áreas de formación: como arquitecta, desde la Gestión del patrimonio, mi práctica artística como acuarelista, mi formación en investigación académica, mis aprendizajes en trabajos en ámbito público, privado y de la sociedad civil; pasión por el patrimonio industrial de Comodoro Rivadavia. Todo ello me permitió desarrollar actividades para crear conciencia y legitimar procesos de gestión del patrimonio a través de los bocetos in situ y en forma colectiva. Quisiera desarrollar en esta oportunidad 3 proyectos: 1) Reportaje Ilustrado de los Talleres Centrales de YPF (proyecto con 2 becas del Fondo Nacional de las Artes y una de la ONG Urban Sketchers); 2) Proyecto de Extensión universitaria (UNPSJB) sobre Paisaje Patrimonial de Km5 de CR (área fundacional de alto valor patrimonial); 3) Proyecto de Extensión Universitaria (UNPSJB) sobre Visitas dibujadas al Museo Nacional del Petróleo, como forma innovadora de visitarlo en base a micro guiones, e interacción directa de los guías del museo con los participantes. Los 3 proyectos están ya en etapa de finalización, y los 3 han puesto a prueba formas nuevas de generar conciencia, apropiación y demanda de gestiones del patrimonio (comúnmente delegado al sector público como 'cuestión de expertos').

Votar el futuro: simulación cívica y diseño participativo como investigación

Alex Vélez, Juan Goyret, Victoria Jorge y Giáng Mi Nguyen [Honduras, Urugyay, Vietnam]

Nuestro artículo presenta una instalación de simulación cívica desarrollada por 784 #120184; Lab en la que ciudadanas y ciudadanos interactúan con políticas públicas reales de su región a través de un avatar construido a partir de perfiles de personas con distintas discapacidades que habitan esos territorios. Los participantes votan por distintas decisiones de políticas públicas críticas y el sistema proyecta cómo esas decisiones afectarían a ese avatar entre diez y veinte años en el futuro. La instalación combina simulación multiagente proveniente de los estudios de futuros con escaneo del paisaje urbano en zonas donde esas políticas tienen impacto directo, permitiendo visualizar en tiempo real cómo esas decisiones transformarían esos entornos. Sobre esta base construimos una obra de arte pública que traduce teoría social en una experiencia participativa. El artículo recorre el proceso de diseñar este sistema y propone que crear infraestructuras de simulación colectiva constituye en sí mismo una forma de investigación donde crear y el proceso de construcción de conocimiento pueden desembocar en un acto inseparable.

COMISIÓN 9. CIUDAD Y TERRITORIO: ANÁLISIS Y APROXIMACIONES
Miércoles 29 de julio 2026, 16hs

Verde urbano y género: aproximaciones analíticas

Amalia Álvarez, Stephanie Lara Alfaro y Verónica Ripoll Meyer [Argentina]

La perspectiva de género constituye una "forma de mirar" la realidad que permite observar, estudiar, analizar y actuar sobre las desigualdades. Bajo este enfoque, esta investigación surge con el objetivo de identificar y sistematizar el Nivel de Feminización del Espacio Verde Público (EVP) a partir de correlacionar, con base en la perspectiva de género y conforme a un enfoque de derechos, las variables: entorno construido, seguridad, movilidad, horarios y pluralidad funcional, como aporte a la democratización del espacio verde público de zonas áridas y al seguimiento y evaluación de los ODS 5 y 11. Se tomaron como casos de estudio cinco parques del Área Metropolitana de San Juan, Argentina. La metodología incluyó el establecimiento de patro-

nes comportamentales referidos a las variables mencionadas y encuestas que permitieron determinar las tendencias de dichas variables. Para la caracterización físico perceptual de los parques, se diseñó una ficha de relevamiento. La información fue sintetizada a partir de un dashboard que visualiza los valores alcanzados en cada indicador desarrollado. Como resultado se obtuvo una herramienta que aporta a la democratización de los EVP y a la construcción de instrumentos contextualizados que faciliten su análisis, evaluación y mejoramiento de los mismos.

Habitar y construcción de identidades urbanas en el frente marítimo

Lizeth Guadalupe Félix Lugo, Zoila Nohemy González Flores y Mariel Organista Camacho [México]

La urbanización acelerada ha evidenciado transformaciones socioespaciales a escala urbana, derivadas de intervenciones físicas que generan un impacto en las identidades, en ciudades costeras y en sus frentes marítimos. El objetivo del estudio es explicar la forma en que se construyen el habitar y las identidades urbanas, a partir de factores psicosociales y ambientales en el frente marítimo (Malecón) de Ensenada, México, desde lo individual y colectivo. En este sentido, se adoptó un enfoque metodológico mixto a partir del diseño de un cuestionario de percepción sobre habitabilidad e identidades urbanas construidas, validado por expertos en las áreas de arquitectura y urbanismo, que derivó en la aplicación de encuestas, además, de un análisis fotográfico in situ. Los hallazgos evidenciaron que la valoración negativa de factores ambientales se presentó hacia espacios con niveles altos de ruido, por la música; y de olores desagradables, como el pescado, referentes al andador a Mercado Negro; mientras que aquellos que generan experiencias gratas, de libertad y confort en verano corresponden al área de las fuentes interactivas, debido a su cercanía con el mar, así como por su uso recreativo; mientras que en invierno, el espacio de mayor confort, y agrado por sus sonidos resultó ser la explanada, por ubicarse más retirado al mar, y recibir un menor impacto del viento, respecto al motivo de agrado de sus sonidos, ésta cuenta con una concha acústica en la que se realizan eventos de música y danza, especialmente en fines de semana y días feriados. Asimismo, se revela que los recuerdos a partir de las experiencias vividas inciden en la habitabilidad integral, en el afecto y agrado hacia el entorno y los grupos sociales, por medio del estar, percibir y sentir. En conclusión, las áreas de mejora en espacios exteriores se centran en la comprensión de dichas identidades urbanas para el fortalecimiento de los vínculos afectivos con los otros y los espacios. Se recomienda que las futuras intervenciones busquen la preservación y consideración de espacios y elementos urbano- arquitectónicos cargados de significado para las personas, que generen identificación y apropiación.

Tecnología de la construcción, ¿sustentable y sostenible?

Guillermo José Jacobo [Argentina]

Análisis de factibilidad de la integración de ambos conceptos en el desarrollo y la implementación de tecnología de la construcción de la edificación arquitectónica para el Siglo XXI. Comprensión de lo existente y lo innovador con adecuación ambiental para materializar hábitats humanos. El 50% del PIB planetario está actualmente afectado debido al descontrolado deterioro del medioambiente. Sequías, incendios forestales, pérdida de biodiversidad y contaminación del agua, del aire y del suelo son amenazas letales para el medioambiente. También afectan a la estabilidad socioeconómica global. Las soluciones integrales, innovadoras y urgentes son los desafíos no utópicos para el siglo XXI, en las mismas se deben incluir a la Tecnología de la Construcción.

Design urbano e segurança do pedestre em intervenções de cidades brasileiras

Luís Cláudio Rocha y Luiz Fernando Figueiredo [Brasil]

A pesquisa analisa a relação entre planejamento urbano, design urbano e segurança do pedestre a partir de um estudo de caso comparativo nas cidades de São Luís (MA) e Florianópolis (SC), com foco em intervenções viárias que priorizam a mobilidade por veículos automotores em detrimento da mobilidade ativa. O estudo fundamenta-se em aportes teóricos críticos ao urbanismo funcionalista, defendendo abordagens centradas nas pessoas, na escala humana e na experiência cotidiana do espaço urbano. A investigação contribui para a compreensão do planejamento urbano como expressão de ideias hegemônicas de progresso, frequentemente associadas à ampliação da infraestrutura viária e à consequente marginalização do pedestre. A segurança urbana é analisada a partir de uma perspectiva social e interseccional, evidenciando como intervenções temporárias impactam de forma desigual mulheres, idosos, crianças e pessoas com deficiência, ampliando situações de vulnerabilidade no espaço público. A pesquisa apoia-se ainda em princípios e critérios objetivos para a avaliação da caminhabilidade, da segurança e do conforto ambiental, destacando a relevância de calçadas contínuas, travessias seguras e condições adequadas de acessibilidade, especialmente durante períodos de obras. Do ponto de vista metodológico, o estudo orienta a leitura do espaço público como lugar de convivência e uso coletivo, enfatizando a observação empírica e a necessidade de soluções urbanas temporárias que preservem a qualidade do ambiente urbano. Os procedimentos

metodológicos incluem observação direta, registros fotográficos, imagens de drone, mapeamento e análise ambiental por meio do Google Maps, articulando teoria e prática na análise dos impactos das intervenções sobre a segurança e a experiência do pedestre.

Tipologías de revitalización peatonal en Colombia: Movilidad, medio ambiente y cultura como ejes articuladores en el Centro Histórico

Alejandro Sepúlveda Valencia [Colombia]

En América Latina, el impacto del vehículo ha debilitado los lazos sociales y la habitabilidad al interior de los centros históricos. Como respuesta, diversas ciudades colombianas han implementado intervenciones peatonales para reconectar a los ciudadanos con el corazón urbano. Esta investigación propone que dichas revitalizaciones no deben ser genéricas, sino responder a tipologías funcionales específicas ejes de movilidad destinados a tejer circuitos seguros; ejes ambientales que actúen como transiciones paisajísticas y pulmones urbanos; y ejes socioculturales que integren la vitalidad comercial histórica y recuperen actividades de ocio desplazadas. A través del análisis de Santiago de Cali, se valida la necesidad de un sistema híbrido de "acupuntura urbana" que articule estas vocaciones. Se concluye que identificar la tipología adecuada para cada calle es crucial para resignificar el espacio público y tejer la memoria en los centros fundacionales.

COMISIÓN 10. PAISAJE Y AMBIENTE: PERSPECTIVAS PROYECTUALES
Jueves 30 de julio 2026, 14hs

Habitar lo rural: entre tradición y contemporaneidad

Diana María Bustamante Parra [Colombia]

La ponencia presenta un ejercicio desarrollado en el curso de Diseño Arquitectónico III, orientado al estudio y reinterpretación de la vivienda rural en Colombia. La propuesta pedagógica se organiza en dos momentos: un primero de carácter analítico, basado en el estudio de casos a partir de categorías organizativa, morfológica, constructiva y decorativa, que permiten comprender las lógicas espaciales, técnicas y culturales de la vivienda; y un segundo momento proyectual, en el que los estudiantes elaboran una propuesta contemporánea que reinterpreta dichos referentes. El ejercicio pone especial énfasis en los modos de vida rurales, las dinámicas productivas y las relaciones que cada región establece con el territorio y el paisaje, abordando contextos como la región cafetera, Caribe, Pacífica, Andina e Isleña. Más que reproducir modelos tradicionales, se busca reconocer sus valores arquitectónicos para reinterpretarlos y actualizarlos en términos espaciales y técnicos. La experiencia permite comprender el proyecto arquitectónico como una herramienta para leer el contexto y formular respuestas situadas, aportando a una formación sensible a la diversidad territorial.

Prototipo de alojamiento ecoturístico rentable para contextos costeros, Colombia

Sandra Mesa García, Marisol Barragán y Sergio Augusto Cáceres [Colombia]

El turismo contribuye al desarrollo económico de los destinos turísticos en la captación de divisas, la generación de empleos, la formación de capital humano del sector y la oportunidad de negocios e inversiones públicas y privadas que beneficia al destino. (Negrete, Hernández, Achondo, 2015). El Golfo de Morrosquillo cuenta con potencial turístico en el área geográfica, gastronómica, etnográfica, cultural y religiosa (Buelvas Rojas, 2015), sin embargo la calidad y variedad de los alojamientos no representa un factor diferenciador para generar ingresos representativos en la región. Por otra parte, los factores de sostenibilidad no son tenidos en cuenta en la infraestructura hotelera actual, impactando de manera negativa el medio ambiente. En el contexto actual se vuelve imprescindible la exploración en torno al diseño de alojamiento turístico que pueda atender a varios aspectos: constituir una opción diferente para un turista consciente del medio ambiente, prestando un alojamiento de calidad y sostenible en el tiempo. Implementando nuevas propuestas en la región se podrá contribuir en la competitividad del sector y ayudar a mitigar el impacto negativo de la llegada de turistas.

Co-creando el paisaje: diseño participativo en zona protegida de bosque seco y humedal en Guayaquil

Yolanda Poveda [Ecuador]

Este trabajo expone el diseño colaborativo de un parque urbano ubicado en una zona protegida que abarca ecosistemas de bosque seco tropical y humedal en la ciudad de Guayaquil. A través de una metodología participativa con la comunidad y el enfoque de aprendizaje basado en proyectos (ABP), estudiantes y actores locales trabajaron conjuntamente en la planificación del espacio. El proceso combinó investigación territorial, equilibrar la conservación ecológica con la recreación pública mediante estrategias de diseño sostenible y co-diseño de soluciones sostenibles que promueven la conservación, la educación ambiental y la apropiación social del paisaje. El proyecto evidencia cómo la participación y el aprendizaje activo fortalecen la ges-

tión responsable de los ecosistemas urbanos.

Avances de la catalogación de obras de paisaje contemporáneo y registro de iniciativas con perspectiva de Infraestructura Azul y Verde (IAV)

Santiago Rodríguez Alonso, Gabriel Burgueño, Ana Lis Rodríguez Nardelli [Argentina]

Las obras de paisaje son cada vez más frecuentes, diversas, complejas y en ámbitos y escalas más variados. Un registro de proyectos, intervenciones, marco patrimonial, evaluaciones y diagnósticos generará un cuerpo de conocimiento sobre la actividad, las profesiones involucradas y los criterios en relación con el ambiente regional, cambio climático, realidad socioeconómica, identidad, contemporaneidad y otras variables de gran relevancia para la calidad de vida. Por medio de esta investigación se podrán observar las obras que cuentan con mirada ambiental, de identidad o de otra índole; qué respuestas al cambio climático y sobre resiliencia urbana plantean; cuáles son las propuestas lideradas por mujeres y o organizaciones comunitarias; visualizar las escalas más frecuentes; analizar las tecnologías y especies utilizadas, el impacto en el bienestar de las comunidades, entre otros aspectos que hacen al concepto polifacético y multiescalar de IAV. A su vez, por medio de una dinámica de ciencia ciudadana se busca democratizar la investigación, sumar voces variadas, diversificar los registros; aumentar el espectro de participantes, tipologías y número de casos.

COMISIÓN 11. VIVIENDA Y TERRITORIO: TRANSFORMACIONES Y ADAPTACIONES
Jueves 30 de julio 2026, 16hs

La ventana al cielo en el corazón de Bogotá

Edgard Mauricio Carvajal Ronderos [Colombia]

Se trabaja el patio, o el vacío central en las viviendas del centro histórico de Bogotá, su relación con el exterior y la evolución histórica de la organización centralizada en la arquitectura bogotana. Se recorre desde la vivienda colonial, hasta proyectos como las Torres del Parque.

La imagen fotográfica como herramienta para la implantación de la vivienda social moderna

Beatriz Egaña [Chile]

Durante la segunda mitad del siglo XX, la modernización arquitectónica chilena emerge en un escenario urbano nacional y regional, tensionado por la hegemonía de la construcción decimonónica y la irrupción de tipologías seriadas promovidas por el Estado desarrollista, (CORVI, 1953)1. En este contexto, la cultura visual, y en especial aquella construida desde la fotografía, tuvo un rol fundamental al difundir, legitimar y naturalizar un nuevo ideal estético común de progreso basado en la estandarización material y formal del habitar moderno. Proponemos una reflexión en torno a la vivienda social moderna, la Población Ignacio Zenteno (1961-1964) y la fotografía. La población, ubicada en el Cerro Lecheros, Valparaíso, constituye un paradigma para observar la convergencia de un conjunto seriado y modular que obedece a patrones globales (nacidos en Europa) y que, al mismo tiempo, se adapta, produciendo una singularidad en su diseño. Siendo visible para el país mediante la circulación de imágenes de prensa y revistas de arquitectura nacionales y extranjeras. Exploraremos cómo la fotografía y la vivienda moderna seriada se entrelazan en la construcción de un imaginario compartido, trasladando, desde el centro europeo hacia la periferia latinoamericana, tanto las formas materiales de la arquitectura moderna como su estética, ideal de progreso y formas de habitar, instalando a Chile en el contexto global a través de la construcción de imaginarios modernos.

¿Una ciudad que se vacía? Airbnbficación y erosión del comercio local en Cusco

Yeimis Milton Palomino Pichihua [Perú]

Las ciudades turísticas experimentan transformaciones radicales debido al intenso flujo de visitantes y consecuente incremento de productos hoteleros. En este contexto, el modelo de alquiler de corta duración (Airbnb) se ha popularizado creando un mercado altamente atractivo tanto para huéspedes como para anfitriones. Sin embargo, este modelo de negocio amenaza la funcionalidad de los barrios tradicionales, puesto que eleva el costo de la vivienda y expulsa a sus residentes. Esta investigación profundiza en el fenómeno de Airbnbficación en la ciudad del Cusco y sus implicancias en el comercio local. Mediante un análisis cartográfico evalúa la correspondencia entre ambas dimensiones. En la primera etapa, analiza la oferta de Airbnb a partir de índices como densidad, precio y tipología. En una segunda etapa evalúa la distribución del comercio en barrios Airbnbficados, poniendo énfasis en la diferenciación de un público objetivo local o visitante. Ambas etapas revelan una profunda transformación socio-física de la ciudad impulsada por el turismo. Los resultados revelan que Cusco alberga una oferta de Airbnb robusta, que se concentra en barrios específicos donde también se manifiesta una reducción preocupante del comercio de proximidad. Estos son factores que reproducen una ciudad a la medida de visitantes con un mayor poder adquisitivo.

Adaptación de la unidad vecinal como modelo urbanístico

compacto: Estudio de caso, Barrio Los Perales (Argentina) y Ciudadela Colsubsidio (Colombia)
Alejandro Sepúlveda Valencia [Colombia]

Este artículo analiza la adaptación del modelo de Unidad Vecinal como respuesta a la ciudad dormitorio, a través de un estudio de caso comparativo de dos interpretaciones latinoamericanas: el Barrio Los Perales (Argentina, 1949) y la Ciudadela Colsubsidio (Colombia, 1987). Los resultados demuestran que, a pesar de estrategias de diseño dispares (monocentrismo vs. policentrismo), ambos proyectos materializaron con éxito un barrio integral y caminable. Se concluye que la Unidad Vecinal es un concepto vigente y adaptable, con lecciones fundamentales para el urbanismo sostenible.

COMISIÓN 12. TÉCNICA Y PRODUCCIÓN: PERSPECTIVAS LATINOAMERICANAS
Viernes 31 de julio 2026, 14hs

Evolución de un mercado popular, como patrimonio histórico y arquitectónico
Rafael Ángel-Bravo [Colombia]

Bajo el reconocido puente de Queensboro, el cual comunica a los sectores de Manhattan y Queens, en Nueva York, un conjunto de bóvedas de estilo Guastavino, las cuales evocan el tejido de una canasta de mercado artesanal, acogen un espacio que evoluciona, se transforma y se reconfigura, resistiendo al tiempo y al olvido, albergando escenarios y modalidades diversas de intercambio social y comercial. Con más de cien años de historia, el mercado de Queensboro, hoy restaurado y reabierto en forma de supermercado, evidencia bajo la complejidad de sus bóvedas, la resignificación del mercado popular como patrimonio histórico, arquitectónico y cultural.

Resistencia y visibilidad de la estética latino-mexicana: Lectura desde el interiorismo y la habitabilidad
José Alejandro Grimaldo López [México]

Habitar un espacio implica una serie de aspectos esenciales que suelen estar permeados por adecuaciones y decisiones asociadas al funcionamiento y al uso. Sin embargo, estos procesos incorporan, de manera implícita y pocas veces nombrada, un conjunto amplio de expresiones culturales que terminan por darse por hecho y que, desde el inconsciente, se comparten como gustos, preferencias o condiciones aparentemente naturales del habitar. Muchos de estos aspectos configuran atmósferas cargadas de identidad, cuya visibilización resulta fundamental a partir del reconocimiento consciente de su origen y significado. En otros casos, estas expresiones, aun cuando se manifiestan de forma natural, se ven atravesadas por dinámicas de rechazo que, impulsadas por agentes externos, promueven su modificación o eliminación. Aquí se hace referencia a procesos de desculturalización superficiales y artificiales, mediante los cuales se ha enseñado al habitante latinoamericano a sentir vergüenza de sus propias expresiones espaciales, incentivándolo a sustituirlas por modelos ajenos y a veces extranjeros. Es en este punto donde aquello que permanecía oculto en el inconsciente colectivo comienza a nombrarse y recuperarse como un acto de resistencia. Las influencias de la globalización, las tendencias de mercado y la imposición de una estética pulcra y minimalista han construido falsas esencias y aproximaciones distorsionadas sobre los espacios que habitamos. Estas lógicas han contribuido a que el interiorismo latino-mexicano se aleje de sus propias referencias culturales, sustituyendo el color, la textura y la carga simbólica por soluciones homogéneas y descontextualizadas. Este trabajo pone en evidencia cómo, al atender de manera acrítica a estos agentes externos, los espacios habitables han dejado de expresar lo propio y han permitido la permanencia de discursos colonizadores en el ámbito del hábitat. Reconocer, nombrar y reivindicar estas estéticas se vuelve, entonces, un ejercicio necesario para replantear el interiorismo y la habitabilidad desde una postura crítica, situada y culturalmente consciente.

Primera etapa de intervención arquigráfica y cromática para conservación histórica patrimonial en edificación histórica de Tampico
Rebeca Isadora Lozano Castro, Xóchitl Marissa Dávila Ordoñez y Jimena Vanina Odetti [México]

La intervención arquigráfica como estrategia de conservación histórica patrimonial en la arquitectura parte de la noción del diseño gráfico arquitectónico identificativo como denominación propia en su triple papel de documento histórico representado, expuesto, construido, que expresa la cultura, materialidad epocal con secuencialidad historiográfica, teórica, sígnica y significativa, en la disciplina del diseño gráfico y la arquitectura latinoamericana. La apropiación y resignificación espacial acumulativa gráfica representada, materialmente, arquitectónicamente, árqueológicamente, constituye un problema de conservación para objetos arquitectónicos y preservación de la comunicación gráfica expuesta. El estudio plantea una propuesta crítica y reflexiva de intervención, basada en el análisis de tres dimensiones: 1) La historiografía gráfica-arquitectónica o arquigráfica representada como documento histórico; 2) La teoría sígnica de los objetos gráficos en la arquitectura histórica patrimonial; 3) La conservación aplicada por medio de la colorimetría como revalorización con intervención social. Se

propone el desarrollo de un análisis reflexivo colectivo sobre la arquitectura manifiesta con arquigrafía artística patrimonial representada en el Centro Histórico de la ciudad de Tampico, Tamaulipas, desde la superficialidad hasta el fondo como profundidad significativa. La intervención cromática como estrategia de conservación histórico patrimonial se basa en la comprensión de las relaciones entre los aspectos objetivos y subjetivos del color en el entorno urbano. Se pretende realizar una intervención cromática participativa en un edificio histórico donde se recupere la fachada histórica patrimonial y la arquigrafía (por ejemplo, con rotulación popular y aplicación del color integrado en toda la superficie) siendo inclusivo en su identidad gráfica, iconográfica y cultural. Esta intervención no solo busca la conservación material, sino también la revalorización de la identidad cultural a través del color, considerando tanto los colores permanentes como los efímeros que contribuyen a la vitalidad del paisaje urbano.

Diseño y producción seriada de sistemas de arquitectura metálica del Siglo XIX. Casos en Latinoamérica; mitos y realidades

Jorge Alberto Martín Márquez [Argentina]

Se trata de abordar el diseño producción de sistemas prefabricados para construcción de edificios, generalmente rotulados como Franceses, cuando en realidad no lo son. Informaremos el origen y características de éstos sistemas, su diseño y producción industrial. Presentaremos casos importados y montados en diversas locaciones en Latinoamérica, los mitos en torno a ellos y la realidad de su origen, historia y autores. Éste trabajo pretende demoler mitos y en lugar de ellos, construir su historia.

Materiales y técnicas tradicionales en arquitectura religiosa vernácula de Tlaxcala

Rogelio Monarca Temalatzi, Ana Luisa Gochis Gamboa, Araceli López Reyes y Aleida Rojas Barranco [Argentina]

La ponencia presenta un estudio sobre los materiales y técnicas constructivas tradicionales de la arquitectura religiosa católica en San Pablo del Monte, Tlaxcala, entendida como patrimonio edificado local. A partir de trabajo de campo, levantamientos arquitectónicos, registro fotográfico y revisión documental, se identifican sistemas constructivos vernáculos basados en el uso de materiales locales como piedra, barro, cal y ladrillo. El análisis pone en valor los procesos empíricos que han permitido la permanencia histórica de estos templos y reflexiona sobre su relevancia en el diseño arquitectónico contemporáneo, la conservación patrimonial y la transmisión de saberes constructivos tradicionales. El estudio busca contribuir a la valoración cultural y técnica de la arquitectura vernácula religiosa, así como generar insumos académicos para futuras estrategias de intervención y preservación.

Carpinteros de ribera y patrimonio en madera Casa Madinyá Guayaquil.

Jorge Alberto Vega Verduga [Ecuador]

El astillero y el carpintero de ribera van del mar a la ciudad. El astillero lleva al carpintero de ribera del mar a la ciudad. Para comprender la arquitectura guayaquileña, es imperativo mirar hacia el río. Desde la época colonial, la ubicación estratégica de Guayaquil en la confluencia de los ríos Daule y Babahoyo la posicionó como un puerto vital para la comercialización de productos. Esta condición geográfica dio origen a una prolífica industria naval, a tal punto que, en el siglo XVIII, el Marqués de Selvalegre llegó a afirmar que "Guayaquil es el mayor astillero que hay en las Indias". En este momento de actividad marítima, la figura del carpintero de ribera se volvió central. Los carpinteros de ribera, al inicio, eran mayormente esclavos negros y mulatos, y tenían un conocimiento práctico muy bueno sobre la construcción y reparación de barcos. Para el diseño es interesante que los mismos carpinteros de ribera trasladaron ese conocimiento, esos métodos y esos principios de ensamblaje naval a la construcción de las viviendas de la ciudad. La simbiosis fue tan profunda que la terminología arquitectónica adoptó el léxico de los astilleros: hasta el día de hoy, en el ámbito patrimonial, nos referimos a las columnas como "estantes", a las vigas como "varengas" y a los tirantes como "crucetas". El proceso constructivo incluye la adaptación al terreno y a la materialidad Edificar en Guayaquil era un reto grande de construcción por el suelo de la ciudad. El suelo estaba formado en gran parte por rellenos sobre viejos esteros, manglares y arcilla blanda. Los constructores tradicionales resolvieron el reto con una lógica clara. El proceso empezaba con los constructores cavando hoyos profundos hasta llegar al nivel freático. En ese punto los constructores hincaban pilotes de madera de guachapelí. Los constructores rellenaban los pilotes con greda y los compactaban con pisones. Los constructores elegían la madera de guachapelí porque la madera de guachapelí resiste la humedad constante. Sobre esta resistente cimentación se levantaba el resto de la estructura, utilizando tablones de cedro para las paredes y roble pesado para los entrepisos. El trabajo de estos materiales era completamente artesanal. La madera era seleccionada en los bosques cercanos tomando en consideración factores como la fase lunar y la época del año para garantizar su durabilidad. Los maestros carpinteros, dotados de un "ojo" clínico y gran experiencia, labraban las piezas utilizando herramientas rudimentarias pero precisas, como la azuela,

el formón, la parafusa y el tronzón. La maestría de los ensambles y el diseño bioclimático muestra cómo los ensambles crean diseños bioclimáticos. Los ensambles dominan el diseño bioclimático y la maestría de los ensambles impulsa el diseño bioclimático. El corazón técnico de esta herencia está en los ensambles estructurales. Los ensambles estructurales sostienen la construcción. En un clima tropical, húmedo y salado, los clavos metálicos no servían porque se corroían rápido. La estabilidad de los edificios dependía de la geometría de las uniones de madera. Las uniones de madera eran iguales a las uniones de los cascos de los barcos que resisten el océano. Destacan los ensambles que tienen piezas como el Rayo de Júpiter", la Cola de milano (o cola de pato) y el sistema Caja y espiga". Los constructores aseguraban las uniones con tarugos de madera que ponían a presión. Los constructores impermeabilizaban las uniones con la técnica del calafateo, rellenaban las juntas con estopa de coco y sellaban las juntas con alquitrán o brea. Esta concepción de armazones articulados dotó a la arquitectura tradicional de una formidable resistencia sísmica, permitiendo que la edificación absorbiera los movimientos telúricos gracias a su flexibilidad. Además de la respuesta estructural, estas viviendas desarrollaron estrategias bioclimáticas pasivas de gran eficiencia. Para lidiar con el intenso calor, se incorporaron amplias galerías aporticadas, patios centrales organizadores que funcionaban como chimeneas de ventilación, y las tradicionales "chazas". Introducidas a mediados del siglo XIX por influencia italiana, las chazas son persianas con duelas inclinadas que permiten redirigir el flujo del viento hacia el interior, filtrar la luz solar de forma difusa y garantizar la privacidad, manteniendo los ambientes frescos permanentemente. La Casa Madinyá muestra eclecticismo. La Casa Madinyá también muestra la expresión del individuo. Todo este cambio técnico y formal se ve en la Casa Patrimonial Alejo Madinyá Lascano. La Casa Patrimonial Alejo Madinyá Lascano se construyó en 1927, en un momento crítico para la ciudad, antes del primer centenario de la independencia de Guayaquil. Los incendios destruyeron gran parte de la memoria histórica hecha de madera. La ciudad quería ser moderna. Así, la Casa Madinyá nace como un brillante ejemplo de sistema constructivo mixto, combinando un esqueleto tradicional de madera y paredes divisorias de quincha, con una fachada de mampostería de marcado estilo ecléctico y reminiscencias europeas. Sin embargo, lo que hace único a este proyecto de diseño es que la arquitectura muestra la identidad del propietario. Alejo Madinyá Lascano, ciudadano catalán que vive en la ciudad, fue una figura importante en el deporte y fundó el equipo de fútbol Centenario en 1921. Esta pasión quedó inmortalizada en la fachada de su residencia: entre las pilastras y arcos rebajados, encontramos relieves ornamentales inusuales como la representación del Discóbolo de Mirón, la llama olímpica y un monograma entrelazado con las letras "AML". Es un testimonio de cómo el diseño no solo resuelve problemas técnicos, sino que condensa la historia personal de quien lo habita. Conclusiones Primero, la Casa Madinyá constituye un testimonio invaluable de la arquitectura tradicional guayaquileña, demostrando cómo la integración de los saberes empíricos de la carpintería naval permitió una adaptación eficiente, estructural y material a las complejas condiciones climáticas del trópico. Segundo, el lenguaje ecléctico del inmueble reafirma que el diseño arquitectónico posee un profundo valor intangible. Los detalles ornamentales de carácter olímpico trascienden la mera estética para convertirse en una expresión autobiográfica de Alejo Madinyá Lascano, articulando de manera brillante la historia personal con el patrimonio construido. Tercero, frente a las intervenciones invasivas que el inmueble ha sufrido en el pasado, desde la academia planteamos que su conservación y rehabilitación como la propuesta de convertirlo en un Museo Patrimonial y Archivo Documental es un imperativo. Preservar estas edificaciones no es un acto de nostalgia, sino una necesidad vital para mantener viva la memoria técnica, histórica y cultural de nuestras ciudades. Estudiar la carpintería de madera de la costa ecuatoriana muestra una verdad. El buen diseño lee el entorno. El buen diseño honra los oficios antiguos que le dieron origen.

COMISIÓN 13. TEORÍA Y PROYECTO: DISCURSOS E IMPULSOS
Viernes 31 de julio 2026, 16 hs.

Intenciones, encuadres y agencias. Sobre las implicaciones del estudio de discursos en arquitectura

Oscar Aceves y Enrique Nieto Fernández [Venezuela]

El artículo examina el potencial de investigar arquitectura a partir de los discursos que acompañan a las obras, proponiendo un desplazamiento desde lo morfológico hacia la dimensión enunciativa de la disciplina. El enfoque adoptado concibe la arquitectura como un evento comunicativo en el que los textos no solo describen, sino que también forman parte activa del proyecto de una obra y de su inscripción en el campo disciplinar. El alcance de la investigación es fundamentalmente epistémico: reflexiona sobre las implicaciones de asumir el lenguaje como instancia productiva de conocimiento arquitectónico a partir del estudio de caso seleccionados. Metodológicamente, se estudian propuestas provenientes de la filosofía del lenguaje, los estudios de comunicación y las ciencias sociales -teoría de los actos de habla, teoría del encuadre y teoría actor- red- no como técnicas aisladas, sino como guías para examinar intencionalidades, encuadres y redes de agenciación, respectivamente,

presentes en reseñas y memorias de obras. Como avance de conclusión, se sostiene que el análisis de discursos constituye en sí mismo una operación proyectual capaz visibilizar significados que inciden en la construcción del canon contemporáneo que, estando presentes ante nosotros en forma de palabras, aún no hemos sido capaces de reconocer.

Arquitectura y Arquitectura de Software

Alberto Martin Di Peco [Argentina]

La ponencia traza algunos paralelos entre la teoría de la Arquitectura y la teoría de la Arquitectura de Software, específicamente los 5 principios S.O.L.I.D. enunciados por Robert C. Martin y los 5 puntos de la Arquitectura Moderna de Le Corbusier.

Entre Estado y vanguardia: el brutalismo en el norte del Perú

Piero Alexander Flores Santa María [Perú]

La presente investigación, analiza el desarrollo del brutalismo en las ciudades de Trujillo y Piura entre 1960 y 1980, a partir del estudio de seis casos representativos de arquitectura pública y privada. Desde un enfoque proyectual, se evalúan variables como forma, materialidad, espacio y simbolismo, identificando dos líneas de desarrollo: una institucional, vinculada al Estado, y otra vanguardista, asociada a la iniciativa privada. El estudio evidencia que el brutalismo en el norte del Perú no constituye un fenómeno homogéneo, sino un lenguaje adaptable que incorpora influencias internacionales y las reinterpreta según condiciones locales específicas.

La imagen como documento primario y el catalizador de la IA en la enseñanza de la historia de la arquitectura

Pablo Mastropasqua, [Argentina]

La enseñanza de la historia de la arquitectura ha dependido tradicionalmente de la imagen como un sustituto de la realidad física. Sin embargo, la irrupción de la Inteligencia Artificial (IA) redefine la imagen no solo como representación, sino como un documento dinámico y procesable. Esta ponencia explora cómo la IA actúa como un catalizador que permite transitar de una observación pasiva a una interacción analítica, facilitando la reconstrucción de arquitecturas desaparecidas, el análisis de patrones estilísticos masivos y la democratización del acceso al patrimonio visual.

MESA 1. DIÁLOGOS ENTRE ARQUITECTURA, PROYECTO E INVESTIGACIÓN
Lunes 27 de julio 2026, 18hs

O redesenho como instrumento de pesquisa: uma leitura da produção contemporânea do Sesc-SP
Felipe de Souza Noto [Brasil]

A partir de uma pesquisa maior de mestrado, se analisa a produção das últimas seis décadas das unidades do Serviço Social do Comércio (SESC) no estado de São Paulo (Brasil), compreendendo o edifício como mediador crítico da complexidade urbana. O SESC-SP consolidou a qualidade projetual como imagem institucional, desde o projeto de Lina Bo Bardi para sua sede na Fábrica Pompéia (1977-82), e hoje mantém um conjunto construído heterogêneo que é referência paradigmática para a arquitetura brasileira. O objetivo da pesquisa é levantar este corpus de interesse, com a sistematização de desenhos dos 35 projetos selecionados. A operação metodológica permite desvelar intenções espaciais, formais e programáticas que o olhar passivo não alcança; oferece, ainda, uma sistematização gráfica das unidades sob mesma escala e linguagem, que abrem possibilidades de análise inéditas. O conjunto de desenhos organiza categorias de aproximação entre os projetos e instrumenta a análise de programas complexos e escalas diversas. Como resultado indireto, sistematiza um registro documental valioso para a compreensão de uma parcela relevante da produção contemporânea de arquitetura e cidade em São Paulo.

Valijas de investigación en el Taller Integrado de Formulación del MAPCO
Tomás García García, María del Pilar Canterla Rufino y Mariam González Díaz [España]

Esta experiencia de varios años en el Máster y Doctorado de la Universidad de Sevilla, y de reciente aplicación en el Magister en Proyecto Contemporáneo de la Universidad Finis Terrae en Chile (MAPCO), integra saberes que transforman la investigación en arquitectura en un laboratorio de experimentación. La búsqueda se articula mediante objetos simbólicos de materiales encontrados cuya manipulación queda grabada en una acción que estimula el proyecto de investigación. La metodología, del "practicante reflexivo", valora el proceso, la búsqueda a ciegas, la exploración con las manos, el error y el riesgo por encima del resultado final. Los proyectos presentados en este artículo evidencian cómo estas cartografías inspiran investigaciones innovadoras, como las desarrolladas en este último año en el MAPCO en forma de valijas de investigación. El éxito de esta experiencia se refleja en exposiciones internacionales, premios, publicaciones, alto rendimiento académico, e incluso tesis doctorales. Todo ello, promoviendo el autoaprendizaje, el rol discreto del docente y una "didáctica del riesgo" para la exploración continua.

Investigar arquitectura a través de las imágenes. Una perspectiva etnográfica del proyecto arquitectónico
Mariángeles Longo Rizzo [Uruguay]

La producción de discursos sobre la ciudad mediante referencias visuales imágenes, diagramas y dibujos señala un giro etnográfico a la vez que permite identificar metodologías críticas de investigación basadas en operaciones de archivo, edición y montaje. En términos del sociólogo Bruno Latour y la antropóloga Albena Yaneva (2008), estas mediaciones constituyen ensamblajes socio- técnicos. A partir de tres formatos editoriales fundamentalesEvery Building on the Sunset Strip de Ed Ruscha, Learning from Las Vegas de Robert Venturi y Denise Scott Brown, y The Architecture of Four Ecologies de Reyner Banham el artículo reconstruye una genealogía visual con el fin de demostrar que los dispositivos editoriales, los archivos y las mediaciones participan activamente en la producción de formas de pensar, investigar y proyectar arquitectura en la contemporaneidad. Palabras claves: archivo visual; etnografía visual; imágenes; formatos editoriales; mediación; ensamblaje socio-técnico.

MESA 2. DIÁLOGOS ENTRE ARQUITECTURA, TERRITORIO Y COMUNIDAD: PERSPECTIVAS SOSTENIBLES Y AMBIENTALES
Martes 28 de julio 2026, 18hs

Potenciando Comunidades Sostenibles: Generación distribuida en el hábitat construido
Alción de las Pléyades Alonso Frank [Argentina]

El sector energético-ambiental atraviesa una evolución constante debido al cambio climático y la reducción de combustibles fósiles. Frente a esto, las comunidades energéticas emergen como un modelo innovador que redefine la producción y el uso de energía, fomentando la sostenibilidad, la descentralización y la resiliencia. Ante ello, urge reflexionar sobre la necesidad de concebir el hábitat construido a partir de la integración de energías renovables.

Energía, calor y salud: apuntes para una descarbonización urbana.
Viviana Margarita Barquero Díaz Barriga, , [México]

En diálogo con las líneas que articulan arquitectura, territorio y comunidad desde una perspectiva ambiental, esta ponencia

propone comprender la transición energética urbana no como un problema meramente tecnológico o sectorial, sino como un proceso sociotécnico, espacial y político que interpela directamente al proyecto arquitectónico y a la planificación del territorio. Dado que las ciudades concentran cerca del 75% del consumo energético y del 70% de las emisiones globales, la forma en que las áreas metropolitanas y sus franjas periurbanas producen, distribuyen y consumen energía condiciona simultáneamente su huella de carbono, la calidad del aire, el confort térmico y la salud de sus habitantes. El eje de la propuesta es el nexo energía- salud-clima: la descarbonización del entorno construido no solo reduce emisiones, sino que produce beneficios de salud directos al disminuir la contaminación atmosférica y sus impactos respiratorios y cardiovasculares, mitigar la isla de calor urbana, que intensifica la demanda de refrigeración y los picos térmicos durante olas de calor y atenuar la pobreza energética en viviendas con desempeño térmico deficiente. Estos beneficios, sin embargo, se distribuyen de manera desigual entre grupos sociales y territorios, especialmente en contextos latinoamericanos y periurbanos marcados por la informalidad y la inequidad. La discusión se apoya en tres linajes teóricos convergentes: el metabolismo urbano, entendido como flujos de energía y materia que sostienen la ciudad; la perspectiva multinivel de las transiciones sociotécnicas hacia la sostenibilidad; y la justicia energética tanto distributiva como procedimental y de reconocimiento. Desde este marco, la morfología urbana, la densidad, el arbolado y las envolventes de edificios se leen como variables que definen tanto el potencial de reducción de emisiones como las condiciones de habitabilidad y equidad térmica. Se sostiene que una gobernanza energética anclada en el proyecto y en la política urbana permite ciudades que descarbonizan, fortalecen su resiliencia ambiental y reducen las inequidades en salud de manera integrada, ofreciendo un marco replicable para el urbanismo latinoamericano.

MESA 3. PRÁCTICAS PROYECTUALES CONTEMPORÁNEAS: CONTEXTOS LATINOAMERICANOS
Miércoles 29 de julio 2026, 18hs

MESSINA I RIVAS
Francisco Rivas, Rodrigo Messina [Argentina]
Reflexiones en torno a las derivas de 3 prácticas proyectuales contemporáneas latinoamericanas.

Alsar Atelier
Alejandro Saldarriaga [Colombia]
Reflexiones en torno a las derivas de 3 prácticas proyectuales contemporáneas latinoamericanas.

ENNE Arquitectura
Matías Taborda [Argentina]
Reflexiones en torno a las derivas de 3 prácticas proyectuales contemporáneas latinoamericanas.

MESA 4. ARQUITECTURA Y PATRIMONIO: PERSPECTIVAS Y EXPERIENCIAS LATINOAMERICANAS
Jueves 30 de julio 2026, 18hs

Una lectura tectónica de la Iglesia del Espírito Santo do Cerrado, por Lina Bo Bardi
Márcia Câmara Bandeira de Figueiredo [Brasil]
Esta comunicación propone una lectura tectónica de la Iglesia del Espíritu Santo del Cerrado, proyectada por Lina Bo Bardi en Uberlândia/MG (19761982) y reconocida como patrimonio cultural mineiro. A partir de Semper y Frampton, la obra se interpreta como nudo o junta constructiva, social, cultural y territorial. El proyecto articula sujetos, usos, saberes y memorias populares, combinando técnicas locales e industriales en diálogo con el paisaje y el clima del Cerrado. Por medio de croquis y de la articulación poética entre elementos materiales e inmateriales, Lina idealiza soluciones espaciales sensibles, creando una atmósfera expresiva y evidenciando la iglesia como experiencia de participación social y tectónica.

Viviendas silenciosas y contextos armoniosos: áreas residenciales con valores patrimoniales
Lorena Marina Sánchez [Argentina]
Los entornos urbanos típicos son testigos privilegiados de los diferentes procesos sociomateriales sedimentados a través del tiempo. En particular, las viviendas que silenciosamente han construido los tejidos de las ciudades, constituyen eslabones sustanciales de cada contexto característico. Por ello, el pasado-presente de estos bienes invita a reflexionar sobre su relevancia en las áreas patrimoniales. En este sentido, resulta de interés examinar el legado residencial pintoresquista en la conformación de los contextos armoniosos que perviven en la ciudad de Mar del Plata, Argentina.

Casa Barbur: arquitectura metafórica, moderna y bioclimática en Cartagena
Ricardo Alberto Zabaleta Puello [Colombia]
Ubicada en Cartagena de Indias, Colombia, en el residencial y turístico barrio de Castillogrande - península bañada al oeste por el mar Caribe y al este por la bahía interna de la ciudad - la Casa Barbur constituye un destacado ejemplo de arquitectura residencial moderna de las décadas de 1960 y 1970. Por sus

cualidades formales, arquitectónicas, simbólicas y ambientales, ha sido seleccionada como caso de estudio dentro del género residencial del movimiento arquitectónico moderno. Con una fachada orientada hacia la bahía, esta vivienda de 704 m², propiedad del señor Edmond Barbur y su familia, se distingue por incorporar la metáfora arquitectónica como principio rector del diseño. Su volumetría evoca la silueta de un yate, en alusión tanto al paisaje marítimo circundante como al oficio de su propietario, de origen sirio-libanés, quien arribó a Cartagena como marinero. La casa se distingue por su elegancia formal, racionalismo funcional, sensibilidad bioclimática y coherente contextualización al entorno. Su diseño y narrativa visual responde con precisión a las condiciones climáticas locales, al programa arquitectónico y a las necesidades del usuario, articulando una retórica espacial, formal y constructiva que cohesiona forma, función y significado a través de una metáfora que enriquece su valor patrimonial y cultural.

MESA 5. CIUDAD Y TERRITORIO: PERSPECTIVAS Y EXPERIENCIAS LATINOAMERICANAS
Viernes 31 de julio 2026, 18hs

Calidad de Vida e Impacto Ambiental: Recorrido Normativo en Santa Fe y Rosario

Cintia Ariana Barenboim [Argentina]

Las transformaciones territoriales impulsadas por la actividad humana generan impactos ambientales complejos y, muchas veces, difíciles de medir, especialmente en áreas urbanas donde se alteran dimensiones físicas, biológicas, sociales y culturales. Comprender estos procesos requiere un enfoque multidimensional vinculado a la calidad de vida. Las normativas ambientales y los procedimientos de Evaluación de Impacto Ambiental (EIA) permiten prever y mitigar efectos de proyectos. En la provincia de Santa Fe, la Ley 11.717 regula la gestión ambiental, mientras que Rosario complementa con ordenanzas locales sobre urbanismo y control de impactos. La aplicación conjunta de criterios técnicos y normativos resulta esencial para fortalecer la sostenibilidad.

Ecotonos como herramienta de diseño para la planeación de Territorios Rurales

María Esther Magos Carrillo, Miguel Ángel Bartorila [México]

De acuerdo con Bartorila (2001), los ecotonos se entienden como interfaces ambientales que delimitan zonas de contacto, interrelación e interpenetración entre distintos sistemas. Estos espacios representan ámbitos de conflicto entre dos o más ecosistemas o lógicas territoriales, pero al mismo tiempo concentran una alta potencialidad para la articulación, la integración y la construcción de nuevas relaciones socio- ambientales. Esta doble condición de conflicto y oportunidad convierte a los ecotonos en un concepto estratégico para la planeación territorial, ya que permite reconocer tensiones, negociar y proyectar escenarios que respondan a la complejidad del territorio. Desde esta perspectiva, los ecotonos se plantean como un instrumento conceptual y metodológico para la planeación territorial rural, orientado a comprender, dialogar y proyectar los paisajes rurales desde sus propias dinámicas. El territorio rural entendido como un sistema complejo y relacional, cuyas lógicas difieren sustancialmente de las urbanas; no puede abordarse bajo los mismos esquemas normativos, funcionales o morfológicos utilizados en el territorio urbano. En este contexto, los ecotonos permiten identificar espacios de interacción y transición entre distintos territorios, prácticas productivas, paisajes y formas de habitar, visibilizando continuidades, tensiones y oportunidades que suelen quedar ocultas en enfoques sectoriales o fragmentados. Asimismo, esta herramienta amplía su alcance al análisis territorial integral, incorporando dimensiones ambientales, productivas, sociales, culturales y espaciales. Finalmente, los ecotonos no se construyen únicamente desde el análisis técnico, sino a partir del diálogo entre los distintos actores del territorio, incluyendo comunidades locales, productores, organizaciones sociales, técnicos y tomadores de decisión. Este enfoque, reconoce el valor del conocimiento local y la experiencia cotidiana de los habitantes, promoviendo un intercambio entre los distintos saberes, lenguajes técnicos y coloquiales, saberes académicos y prácticas tradicionales, con el objetivo de fortalecer procesos de planeación territorial inclusiva y contextualizada.

Experiencias fallidas de la vivienda de interés social. Mercantilización y financiarización habitacional en Lima Metropolitana (2021 - 2025)

Yeimis Milton Palomino Pichihua [Perú]

En el año 2021 el estado peruano reinauguró la tipología de Vivienda de Interés Social (VIS) y la incorporó progresivamente a las políticas de vivienda vigentes. Esta fue una de las innovaciones más influyentes en el marco del planeamiento urbano reciente. En consecuencia, durante el periodo 2021-2025 se intensificaron las inversiones privadas enfocadas en proyectos VIS, sobre todo en el ámbito de Lima Metropolitana. El presente estudio caracteriza la oferta de VIS en Lima, bajo el enfoque de mercantilización y financiarización de la vivienda. Entendidos como reflejos de la transformación de bienes en activos altamente valorados. En la primera etapa se analizó el stock de proyectos y unidades VIS, considerando su distribución en los distintos niveles socioeconómico (NSE).

En la segunda etapa se estudió cartográficamente la oferta VIS, identificando las tendencias de ocupación de estos nuevos productos inmobiliarios. Los resultados revelan una pérdida del carácter social de esta tipología, en vista de su elevado precio en el mercado. Asimismo, identifica el direccionamiento de los productos VIS hacia los distritos de clase media-alta. Es decir, redescubre la exclusión financiera y habitacional de los grupos sociales menos favorecidos. Consecuencia de un marco normativo débil e impreciso.

Alberto Martin Di Peco > p. 22
Alción de las Pléyades Alonso Frank > p. 23
Aleida Rojas Barranco > p. 20
Alejandro Saldarriaga > p. 24
Alejandro Sepúlveda Valencia > p. 17 y 19
Alex Vélez > p. 15
Amalia Álvarez > p. 15
America Alonso > p. 11
Ana Lis Rodríguez Nardelli > p. 18
Ana Luisa Gochis Gamboa > p. 20
Andrea Gómez > p. 10
Andrea Luisa Suárez Dmitruk > p. 9
Anna Luiza Vasconcelos > p. 4
Araceli López Reyes > p. 20
Beatriz Egaña > p. 18
Camila Fagundes > p. 4
Catarina Braga > p. 4
Cintia Ariana Barenboim > p. 25
Cristian Fuenzalida > p. 8
Daniela Bravo > p. 8
David Arturo Sánchez Aguilar > p. 8
Diana María Bustamante Parra > p. 17
Diego Orlando La Rosa-Boggio > p. 12
Edgard Mauricio Carvajal Ronderos > p. 11 y 18
Emanuelle Freitas > p. 5
Emilia Couto > p. 11
Emily Arias Gómez > p. 7
Enrique Nieto Fernández > p. 21
Esteban Orlando Zavala Chávez > p. 13
Felipe de Souza Noto > p. 23
Francisco Rivas > p. 24
Gabriel Burgueño > p. 18
Gabriela Carvalho > p. 4
Gianella Victoria Ruíz Sandoval > p. 12
Giáng Mi Nguyen > p. 15
Giovana Neves > p. 4
Guillermo Iván López Domínguez > p. 8
Guillermo José Jacobo > p. 16
Ignacio Moras > p. 9
Jazmín Guadalupe Valencia Vázquez > p. 11
Jhenyfer Aydeé Gil Loyola > p. 13
Jhon Wilmer Ropero López > p. 7
Jimena Vanina Odetti > p. 19
Jorge Alberto Martín Márquez > p. 20
Jorge Alberto Vega Verduga > p. 20
José Alejandro Grimaldo López > p. 19
José Manuel Muñoz Calderón > p. 8
Juan Diego Pérez Patiño > p. 14
Juan Goyret > p. 15
Judith Perez > p. 12
Judith Pérez Surí > p. 11
Junior Alejandro Grados Saldarriaga > p. 12
Justina del Valle Salas > p. 7
Laura Scarpelli > p. 5
Leonor Grañana > p. 14
Lía Navarro > p. 15
Livia Amaral > p. 5
Lizeth Guadalupe Félix Lugo > p. 16
Lorena Marina Sánchez > p. 24
Luís Cláudio Rocha > p. 16
Luiz Fernando Figueiredo > p. 16
Márcia Câmara Bandeira de Figueiredo > p. 24
María Carolina Aquino Cavero > p. 8
María del Pilar Canterla Rufino > p. 23
María Esther Magos Carrillo > p. 11, 12, 13 y 25
Maria Fernanda Menezes > p. 4
María Florencia Poggi Soler > p. 14
Mariam González Díaz > p. 23
Mariángeles Longo Rizzo > p. 23
Mariel Organista Camacho > p. 16
Marina Sâmia > p. 4
Marisol Barragán > p. 17
Marlyn Stephanny Narváez Ortega > p. 7
Marta Nydia Molina González > p. 14
Matías Taborda > p. 24
Midory Maythe Liahut Caraveo > p. 9
Miguel Ángel Bartorila > p. 25
Mireya Lauren Gareca Apaza > p. 9

Miriam Dennisse Cruz Lozanoy > p. 10
Nahomy Manzanarez > p. 10
Nicolás Tinto > p. 13
Oscar Aceves > p. 21
Pablo Blázquez > p. 12
Pablo Mastropasqua > p. 22
Patricia Abreu > p. 4 y 5
Piero Alexander Flores Santa María > p. 22
Rafael Ángel-Bravo > p. 19
Ramón Pared Pelegrina > p. 12
Rebeca Isadora Lozano Castro > p. 19
Reina Loredo Cansino > p. 11
Ricardo Alberto Zabaleta Puello > p. 24
Rodrigo Messina > p. 24
Rogelio Monarca Temalatzi > p. 20
Rossana Delpino > p. 8
Sandra Mesa García > p. 17
Santiago Rodríguez Alonso > p. 15 y 18
Sergio Augusto Cáceres > p. 17
Sofia Carvalho > p. 5
Sonia Guadalupe Rivera Castillo > p. 10
Stephanie Lara Alfaro > p. 15
Tadeo Noel Presa Gonzalez > p. 14
Tiago Cavalcanti > p. 8
Tomás García García > p. 23
Valeria Nayelli Rivera Reyes > p. 12
Valery Anayansi Ochoa Perdomo > p. 10
Verónica Ripoll Meyer > p. 15
Victoria Jorge > p. 15
Viviana Margarita Barquero Díaz Barriga > p. 23
Wilfredo Guido Moscoso Espinoza > p. 10
Xóchitl Marissa Dávila Ordoñez > p. 19
Yeimis Milton Palomino Pichihua > p. 18 y 25
Yolanda Poveda > p. 17
Zoila Nohemy González Flores > p. 16



Facultad de Diseño
y Comunicación